
Associação Terra Mãe

Relatório de atividades e contas de gerência – 2018



Sob o **lema** "em cada criança uma esperança" e com a **missão** de estar ao serviço da comunidade encontrando respostas eficazes e inovadoras que respondam às suas necessidades, comprometemo-nos a fazer cada dia, mais e melhor.

Obrigado a todos.



www.terra-mae.pt

Índice

1. Associação Terra Mãe.....	4
1.1. Missão, Visão e Valores da Organização.....	4
1.2. Historial	5
1.2.1. Organograma.....	6
1.2.2 . Órgãos sociais triénio 2017/2020	7
2. DAS – Divulgação e organização de atividades sócio culturais.....	8
2.1.1. Aniversário Terra Mãe - Há festa na rua	12
2.1.2 - Campanha - Reciclar na nossa Terra	13
2.13- RGPD.....	13
3.Candidaturas e projetos.....	13
3.1 - Construção de garagem, arrecadação e muro vedação.....	13
3.2 - POAPMC.....	14
3.3 - Cidadãos ativos.....	14
3.4 - Formação para a inclusão	14
4. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - GASAL.....	15
4.1 - Caracterização da resposta social Serviço de Atendimento e acompanhamento social.....	17
4.2. Objetivos gerais	18
4.3. Princípios orientadores.....	18
4.4. Identificação das entidades colaboradoras.....	19
4.5. Metodologia.....	20
4.6 Áreas de intervenção.....	21
4.7. Atendimento/Acompanhamento psicossocial – dados estatísticos 2018.....	22
4.8. Intervenção individualizada - Despiste, avaliações e acompanhamentos de psicologia.....	28
4.9. Mediação sócio educativa	32
4.9.1 Grupos de competências pessoais e sociais	33
4.10. Banco de apoio (Banco de Apoio, POAPMC)	35
4.10.1 - Banco alimentar.....	35
4.10.1.1 - Ação de sensibilização.....	36
4.1.2 - POAPMC.....	37
4.11. Animação sócio educativa e recreativa.....	38
4.11.1. Dia da família.....	38
4.11.2 - Atividades de verão - visita ao zoomarire.....	39
4.11.3 - Apoio ao Summer.....	40
4.11.4 - Participação no mês sénior.....	40
4.12. Parceria.....	42
4.12.1 – Rede Social	42
4.12.2. NLI – Núcleo Local de Inserção.....	42
4.12.3. RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora	43
4.12.4. Grupo de intervenção integrada.....	43
4.12.5. Rede de Parceiros Prevenção do Alcoolismo do concelho de Viana do Alentejo	44
4.12.6. CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	44
4.12.6.1 - Sessões de sensibilização - Prevenção violência no namoro.....	44
4.12.7 - EAPN.....	45
4.12.7.1 - Focus Week.....	45
4.12.8. Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género.....	46
.	.
5- Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo	51
5.1- Caracterização da resposta social Intervenção Precoce	52
5.2- Metodologia de Intervenção	55
5.3- História da IP no concelho de Viana do Alentejo	57
5.4 – Plano de Atividades da ELI 2018	58
5.4.1 – Apoio Individual	62
5.4.2- Apoio em Grupo	65
5.4.3- Apoio em visita domiciliária	66
5.4.4- Sessões de Hidroterapia – Fisioterapia Aquática	66
5.4.5- Participação na XII Semana de Prevenção dos Maus Tratos Infantis	67
5.4.6- Projeto de Desenvolvimento das competências emocionais “As mãos não são para bater”	68
5.4.7- Atividade “Caminhada em Família”	69
5.4.8- Passeio à praia com as famílias	70
5.4.9- Elaboração de artigos sobre temáticas específicas para o Boletim Municipal	70
5.4.10- Organização e dinamização de palestra/ workshop	71
5.4.11- Participação na Reunião Alargada da CPCJ	71
5.4.12- Participação no Grupo de Intervenção Social Integrada	71
5.5- Caracterização da população apoiada	72
5.6- Avaliação da organização das respostas da IP	77
6 - RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA.....	82
6.1.1- Balanço	82
6.1.2- Demonstração de Resultados por Natureza.....	84
6.1.3- Demonstração de Resultados por Natureza e por Resposta Social.....	85
6.1.4- Demonstração de Fluxos de Caixa.....	87
6.2.- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.....	88
7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	103

1. Associação Terra Mãe

1.1. Missão, Visão e Valores da Organização

Missão - Estar ao serviço da comunidade encontrando respostas eficazes e inovadoras que respondam às suas necessidades.

Visão - Reconhecida como Associação de referência na implementação de políticas e práticas de intervenção social, terapêutica e educativa.

Valores:

Profissionalismo - Responsabilidade e empenho em assumir as diferentes funções.

Proximidade - Privilegiar uma relação de confiança oferecendo um serviço que responda à especificidade de cada um.

Transparência - Cumprimento de um trabalho com base na autenticidade.

Inovação - Assumir o compromisso de implementar novas atividades para uma efetiva mudança e adequação à realidade.

Eficácia - Procura comum do progresso/crescimento/ desenvolvimento da Associação.

1.2. Historial

A Associação Terra Mãe surgiu com o objetivo máximo de construir e manter um Lar e Centro de Acolhimento Temporário (CAT) para crianças e jovens em situação de perigo. Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública (DR nº 1, III Série de 2 de janeiro de 2002), foi constituída a 31 de Maio de 2001 (DR nº 155, III Série de 6 de junho de 2001).

De momento, a Associação tem quatro setores de intervenção que se entrecruzam nos seus objetivos:

- **GASAL - Gabinete de Ação Social de Alcáçovas,**

- **ELI - Equipa Local Intervenção Precoce** (por indicação da Segurança Social – IP, o relatório desta resposta social será elaborado num documento em separado),

- DAS - Divulgação e organização de atividades sócio culturais,

- Projetos e candidaturas.

A Associação é financiada desde 2004 pelas comparticipações da Segurança Social (Acordo atípico para resposta social atendimento/accompanhamento social financiado a 80% e Acordo atípico para a medida de intervenção precoce para 35 crianças (desde Janeiro de 2008), uma comparticipação da Câmara Municipal de Viana do Alentejo no valor de 350€ mensais, desde Janeiro de 2008, sendo que a partir de Janeiro de 2010 esta comparticipação passou a ser de 400€, um apoio anual de 1000€ por parte da Junta de Freguesia de Alcáçovas bem como alguns apoios esporádicos das Juntas de Freguesia de Viana do Alentejo e Aguiar, donativos, receitas de atividades e quotas dos sócios. Registamos assim algum défice no financiamento, tendo em conta as despesas mensais correntes e o objetivo máximo – construir um Lar e Centro de Acolhimento Temporário.

No dia de hoje a Associação promove a resposta social atendimento/accompanhamento social - GASAL - Gabinete de Ação Social de Alcáçovas e a medida de intervenção precoce – Equipa Local de Intervenção (ELI), respostas devidamente protocoladas com o ISS – Centro Distrital de Évora.

O crescimento do trabalho do GASAL e da ELI tem sido visível de ano para ano. O envolvimento em várias parcerias da área social quer no concelho quer no distrito tem contribuído para tal.

Pensamos que é reconhecido por todos o impacto que as experiências e oportunidades oferecidas às famílias têm face à sua melhoria de vida. Assim, uma intervenção multidisciplinar e intersectorial acompanhada de um treino de competências sociais e parentais, poderá prevenir ou atenuar condições primárias e secundárias nefastas ao desenvolvimento e à qualidade de vida das famílias que acompanhamos.

1.2.1. Organograma



1.2.2 . Órgãos sociais triénio 2017/2020

Assembleia Geral

Presidente – Sara Cristina Cupido Carmo Grou	Sócio Nº 59
1º Secretária – Marília de Jesus Vaz Rasquinho	Sócio Nº 28
2º Secretário – Francisco José Maia Marujo	Sócio Nº 15

Direção

Presidente – João Luís Batista Penetra	Sócio Nº 5
Vice-Presidente - Maria Gertrudes Salsinha Neves Garcia	Sócio Nº 7
Secretário – Palmira da Visitação Cartaxo Candeias Mareco	Sócio Nº 11
Tesoureiro - Maria Rosete Serra Porfírio Marujo	Sócio Nº 14
Vogal - Alexandra Isabel Morais Valido Maia Galvão	Sócio Nº 73

Conselho Fiscal

Presidente – Maria Fortunata Sim Sim Baptista Banha	Sócio Nº 16
1º Vogal – Maria D’Aires Vera Figueira Vilela	Sócio Nº 74
2º Vogal – Luísa Telo Ribeiro Silva	Sócio Nº 63



2. DAS – Divulgação e organização de atividades sócio culturais

No exercício de 2018, a Associação Terra Mãe consolidou o trabalho que tem vindo a realizar nos últimos 17 anos em todo o concelho de Viana do Alentejo.

Numa perspetiva de participação ativa e de trabalho concertado com as várias entidades do concelho, a Associação participou em várias atividades sócio culturais do concelho, como são as feiras francas e atividades organizadas pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. Exemplo disso são a participação e coorganização da Romaria do Espírito Santo de forma a contribuir para a preservação da tradição e para a divulgação e angariação de fundos para a Associação.





Em 2018, após 17 anos de trabalho, e com a NOSSA sede construída de raiz (com o apoio do Município de Viana do Alentejo - 15% do valor da obra, e do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, designado por PRODER - medida nº 3.2, ação nº 3.2.2 «Serviços básicos para a população rural», que apoiou com 75% do investimento), conseguimos manter a dinâmica prevista através do desenvolvimento das atividades programadas, no sentido da melhoria do trabalho em prol da população do concelho:


- Manutenção do site e da página de Facebook da Terra Mãe;
- Campanha “Em cada criança uma esperança” (o nosso lema);
- Apoio na organização de sessões de recolha de sangue;
- Coorganização da Romaria do Espírito Santo;
- Participação na 13ª Semana da Prevenção dos Maus-tratos infantis;
- Comemoração do aniversário da Associação – Há festa na rua;
- Participação na XX Semana Cultural de Alcaçovas;
- Participação na feira D’Aires
- Recolhas do Banco Alimentar.
- Campanha “Reciclar na nossa terra”
- Tratamento de dados tratados de acordo com o RGPD – Regulamento geral de proteção de dados.

•

Quadro nº 1 - Atividades desenvolvidas – DAS - Divulgação e organização de atividades sócio culturais

Atividades	Objetivos	Local e data	Colaboradores
<p>Manutenção do site e da página de Facebook da Terra Mãe</p>	<p><input type="checkbox"/> Contribuir positivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação;</p> <p><input type="checkbox"/> Ajudar a desenvolver a consciência de cidadania;</p> <p><input type="checkbox"/> Angariar fundos.</p>	<p>Todo o ano</p>	
<p>Campanha “Em cada criança uma esperança” (o nosso lema)</p> 	<p><input type="checkbox"/> Motivar o maior número de pessoas a consignar 0.5% do seu IRS para a nossa Instituição;</p> <p><input type="checkbox"/> Angariar fundos.</p>	<p>Todo o ano</p>	
<p>Apoio na organização de sessões de recolha de sangue</p>	<p><input type="checkbox"/> Ajudar a desenvolver a consciência de cidadania;</p> <p><input type="checkbox"/> Dinamizar a população local para aderir à dádiva de sangue;</p>	<p>- 9 de junho - 15 dadores efetivos</p> <p>- 3 de novembro - 19 dadores</p>	<p>- Associação de Dadores Benévolos de Sangue do distrito de Évora</p> <p>-Câmara Municipal de Viana do</p>

 <p>Recolha de Sangue</p> <p>Para Quem Dá é um Alívio e Para Quem Recebe é uma Vida</p> <p>4 Novembro de 2017</p> <p>Centro Cultural de Alcáçovas</p> <p>9h às 15h</p>	<input type="checkbox"/> Apoiar a Associação de Dadores Benévolos de Sangue do distrito de Évora.	<p>efetivos</p>	<p>Alentejo.</p>
<p>Coorganização da Romaria do Espírito Santo</p>	<input type="checkbox"/> Contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento da Associação; <input type="checkbox"/> Angariar fundos tendo em vista a prossecução dos objetivos da Associação.	<p>maio</p>	<p>- Sociedade União Alcaçovence; - Paróquia de Alcáçovas; - Câmara Municipal de Viana do Alentejo; -Junta de Freguesia de Alcáçovas.</p>
<p>Comemoração do aniversário da Associação – Há festa na rua</p>	<p>Contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento e divulgação das atividades da Associação.</p>	<p>2 de junho</p>	<p>- Câmara Municipal de Viana do Alentejo; - Junta de Freguesia de Alcáçovas.</p>
<p>Participação na XX Semana Cultural de Alcáçovas</p>	<input type="checkbox"/> Contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação;	<p>junho</p>	<p>- Câmara Municipal de Viana do Alentejo; -Junta de Freguesia de Alcáçovas.</p>

	<input type="checkbox"/> Contribuir para o desenvolvimento das capacidades/competências desportivas, criativas e de aprendizagem das crianças e jovens.		
Campanha – Reciclar na nossa Terra 	<input type="checkbox"/> Contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação; <input type="checkbox"/> Sensibilizar para a recolha e reutilização de papel	Todo o ano – em 2018 recolhemos 11.640 Kg de papel para reciclagem	- Câmara Municipal de Viana do Alentejo; - População em geral.
Recolhas do Banco Alimentar	<input type="checkbox"/> Contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação; <input type="checkbox"/> Mobilizar a comunidade para a entreaajuda.	2 e 3 de junho – 650,10 Kg 1 e 2 de dezembro – 470 Kg	- Banco alimentar contra a fome – Delegação de Évora; - Supermercados do concelho; - Escuteiros de Viana do Alentejo; - Associação Amigos Aguiarenses; - População em geral.
RGPD – Regulamento geral de proteção de dados	<input type="checkbox"/> Tratar os dados pessoais de funcionários, beneficiários e sócios de acordo com o estipulado no regulamento de proteção e dados e4m vigor	Todo o ano	

2.1.1 Aniversário Terra Mãe – Há festa na rua

No dia 2 de junho comemorámos, orgulhosamente, mais um aniversário da Associação Terra Mãe, o 17º.

Já são 17 os anos passados desde o dia em que um grupo de cidadãos decidiu prosseguir o sonho de criar e conquistar mais e melhor para a nossa população.

Imaginámos um lugar em que tudo serve o propósito de apoiar, de trabalhar com e para, de brincar e de nos levar à descoberta do universo que é a nossa terra e as nossas pessoas. O nosso projeto é para todos, surgiu para estar ao serviço da comunidade encontrando respostas eficazes e inovadoras que respondam às suas necessidades.

Este ano comemoramos o aniversário no dia 2 de junho, para que os mais pequeninos (crianças e jovens) pudessem participar num programa especial, que contou com a presença de muitas personagens animadas, insuflável, balões, pinturas faciais e muita comidinha.

Recebemos ao início da tarde os nossos convidados especiais (cerca de 50 crianças) e passámos juntos uma tarde muito animada. Depois de muitas brincadeiras lanchámos todos juntos e ao final da tarde cantámos os parabéns à nossa instituição com várias entidades parceiras representadas.



2.1.2. Campanha – Reciclar na nossa Terra

Com o objetivo da sustentabilidade da Associação, iniciamos recolha de papel de forma a converter QUILOS de papel, em EUROS para melhorar as condições de funcionamento da Associação e o apoio às nossas famílias. Em 2018, a Terra Mãe já **recolheu 12'200 kg de papel** que foram depois entregues no Centro de triagem da AMCAL - Associação de Municípios do Alentejo Central, que por sua vez vende o material à SPV - Sociedade Ponto Verde. A AMCAL paga-nos 50% e 75% (tampinhas) do valor de venda à SPV. <o valor do material entregue para reciclagem atingiu o valor de 1'451,80€.



2.1.3. RGPD – Regulamento geral de proteção de dados

De acordo com as diretrizes do atual Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor na União Europeia a Terra Mãe analisou todos os seus procedimentos e documentos e verificou a necessidade de melhor salvaguardar todas as informações pessoais e sensíveis com que trabalha diariamente. Assim foram ao longo do tempo sendo introduzidos novos documentos e novos procedimentos nas atividades diárias da Associação afim de salvaguardar a privacidade de todos e cumprir com o que nos é exigido no que à proteção de dados diz respeito.

3. Candidaturas e projetos

3.1. Construção de garagem, arrecadação e muro vedação

No ano de 2018 a Terra Mãe viu finalizadas as obras de construção de uma garagem, uma arrecadação e um muro vedação. Esta obra tem como objetivo contribuir para a ampliação do edifício da Associação, bem como zelar pela sua segurança conseguida através do muro em vedação em redor de todo o terreno propriedade da Terra Mãe, bem como ter um espaço para estacionar adequadamente as viaturas e arrumar equipamentos e materiais.



3.2. POAPMC – Programa operacional alimentar para as pessoas mais carenciada

O POAPMC tem como entidade promotora a Cáritas de Évora e abarca um total de 432 pessoas no território definido pelo Programa que engloba os concelhos de Évora, Viana do Alentejo, Mora e Arraiolos.

A Terra Mãe é a entidade mediadora do POAPMC responsável pela distribuição de alimentos no concelho de Viana do Alentejo a um total de 70 pessoas. No total já apoiamos via POAPMC 37 famílias perfazendo um total de 90 pessoas, desde novembro de 2007. O projeto durará até setembro de 2019.

Este projeto prevê ainda ações de acompanhamento que se traduzem em sessões de esclarecimento dirigida aos destinatários finais sobre: Otimização de gestão do orçamento familiar e prevenção do desperdício.

3.3 – Candidatura Cidadãos ativos

Sempre com o propósito de fazer mais e melhor, estabelecer mais parcerias, crescer e ir mais além a Associação Terra Mãe mantém uma dinâmica acesa no que diz respeito a candidaturas e novos desafios. Assim, e aproveitando as oportunidades que surgem, candidatamo-nos a um pequeno projeto ao Programa Cidadãos Ativos da Fundação Gulbenkian.

Tivemos recentemente a boa nova da aprovação do referido projeto com uma cabimentação orçamental de cerca de cinco mil euros para que, com consultores especialistas na área possamos desenhar um plano estratégico da nossa Associação.

3.4 – Formação para a Inclusão

Tendo em conta o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e integração dos nossos beneficiários, numa ótica de inclusão social e desenvolvimento pessoal e de aquisição de novas competências, estabelecemos uma parceria com a Associação Sementes de Esperança de Portel e a Know-how de Leiria, afim de poder oferecer a 21 pessoas a oportunidade de frequentar uma formação na área de puericultura e geriatria. Esta ação, financiada pelo POISE, formação para a inclusão, teve a duração de 300 horas. Teve início a 28 de novembro de 2018 e terminou a 8 de fevereiro de 2019, e dirigiu-se a pessoas em situação de desemprego, aposentados por invalidez ou beneficiários de RSI.



4. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - GASAL

O SAAS é um espaço de atendimento/accompanhamento social de primeira linha que responde a situações de vulnerabilidade e exclusão social bem como de emergência social. A equipa técnica é constituída por uma Assistente Social e uma Psicóloga Clínica.

Pode dizer-se que somos o que hoje em dia se chama: um “serviço de referência”. Um serviço privilegiado, que atua de forma individualizada principalmente ao nível do atendimento/accompanhamento social, da mediação (mediação entre a população e as instituições/apoios) e da prevenção e resolução de problemas sociais.

A intervenção do GASAL tem passado essencialmente por reforçar as competências pessoais dos intervenientes no sistema familiar das crianças e jovens através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade. Promover a mediação entre a família e os serviços envolvidos para facilitar a comunicação e a mudança pretendida é outro dos nossos objetivos. Ilustrativo desta nossa dinâmica podemos apontar a participação ativa no Núcleo Local de Inserção, o trabalho semanal com crianças, jovens e respetivas famílias (Acompanhamento psicológico, trabalho psicossocial com famílias, Grupo de competências sociais, ações de formação, etc.), o trabalho interinstitucional com a Saúde, com a Equipa Local de Intervenção Precoce, Creches, Jardins de Infância, entre outros. Todas estas atividades podem ser inferidas no presente documento de uma forma mais pormenorizada.

Como facilitador desta dinâmica apontamos o facto de os técnicos estarem bastante próximos das famílias, próximos do seu local de residência, têm fácil acesso a todas as suas relações diárias (amizade, vizinhança, etc), o que faz com que se tornem “figuras profissionais de referência”. Tratando-se de uma freguesia com 2088 habitantes (Dados definitivos – CENSOS 2011, INE) existem uma série de condições que facilitam o estabelecimento de relações estreitas com as pessoas ou famílias. Estas estreitas e intensivas relações, funcionam como **estratégia de intervenção** junto das famílias.

Por alguns dos mesmos motivos, nomeadamente o facto de se estar a intervir num concelho com estas dimensões (5615 habitantes – Dados definitivos – CENSOS 2011, INE), também o trabalho interinstitucional se torna mais fácil (ou não, uma vez que existem menos recursos humanos e equipamentos sociais). Este facto é indispensável para que as intervenções sejam efetuadas a tempo útil, ao mesmo tempo que se conseguem rentabilizar serviços.

Assim, e de uma forma resumida, o papel e posição do GASAL na comunidade pode considerar-se privilegiado porque:

- Existe um conhecimento profundo por parte dos técnicos da realidade social, dos problemas, das necessidades, das atitudes, etc;
- As situações mais graves ao nível social são, muitas das vezes, detetadas através de outras solicitações, instituições, ou mesmo através de vizinhos e amigos e;
- Somos um serviço de atendimento direto à população no âmbito da ação social, com um corpo técnico qualificado.

A 31 de Dezembro de 2018 a resposta social apresentava **135 processos familiares ativos**, sendo que, pelo menos **63 famílias exigiram um acompanhamento continuado e sistemático** por parte da equipa. Consideramos ainda importante referir que **a 14 indivíduos**, para além de todo o acompanhamento psicossocial que foi prestado, é ou foi realizado um acompanhamento mais específico na área da psicologia.

O crescimento do trabalho do GASAL tem sido visível de ano para ano. Tal como já foi referido, o envolvimento na maioria das parcerias da área social tem contribuído para tal.

Pensamos que é reconhecido por todos o impacto que as experiências e oportunidades oferecidas às famílias têm face à sua melhoria de vida. Assim, uma intervenção multidisciplinar e intersectorial acompanhada de um treino de competências sociais e parentais poderá prevenir ou atenuar condições primárias e secundárias nefastas ao desenvolvimento e à qualidade de vida das nossas famílias mais problemáticas.

4.1 - Caracterização da resposta social Serviço de Atendimento e acompanhamento social

Identificação

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - SAAS

Designação

GASAL – Gabinete de Ação Social de Alcáçovas

Sede/Contactos

Loteamento Chão do Mocho, R. D. Martinho I, nº 2

Tlf/: 266 954 688

Fax: 266 949 430

E- mail: geral@terramae.ptwww.terramae.pt**Área de Intervenção**

Família e Comunidade

Quadro nº 2 - Recursos Humanos GASAL

Categoria Profissional / Função	Nº de funcionários	Tempo de afetação (%)	Género	Nível de escolaridade	Antiguidade na inst.
Técnico Superior de Serviço Social (Coordenadora da resposta social)	1	100%	F	Pós-graduada	desde 2004
Técnico Superior de Psicologia Clínica	1	100%	F	Licenciatura	desde 2004
Administrativa	1	100%	F	12º ano	desde Out. 2006

4.2. Objetivos gerais

No decorrer do enquadramento institucional da resposta social, os objetivos da mesma resultaram em:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e das famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

4.3. Princípios orientadores

- Promoção da inserção social e comunitária;
- Contratualização para a inserção, como instrumento mobilizador da corresponsabilização dos diferentes intervenientes;
- Personalização, seletividade e flexibilidade de apoios sociais;
- Intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos
- Valorização das parcerias para uma atuação integrada;
- Intervenção mínima, imediata e oportuna.

RESUMO: O GASAL surgiu com o objetivo principal de promover a família nas suas diferentes dimensões e o bem-estar necessário para o desenvolvimento saudável de crianças e jovens, através de uma resposta global e integrada às problemáticas que mais se evidenciem na comunidade.

4.4. Identificação das entidades colaboradoras

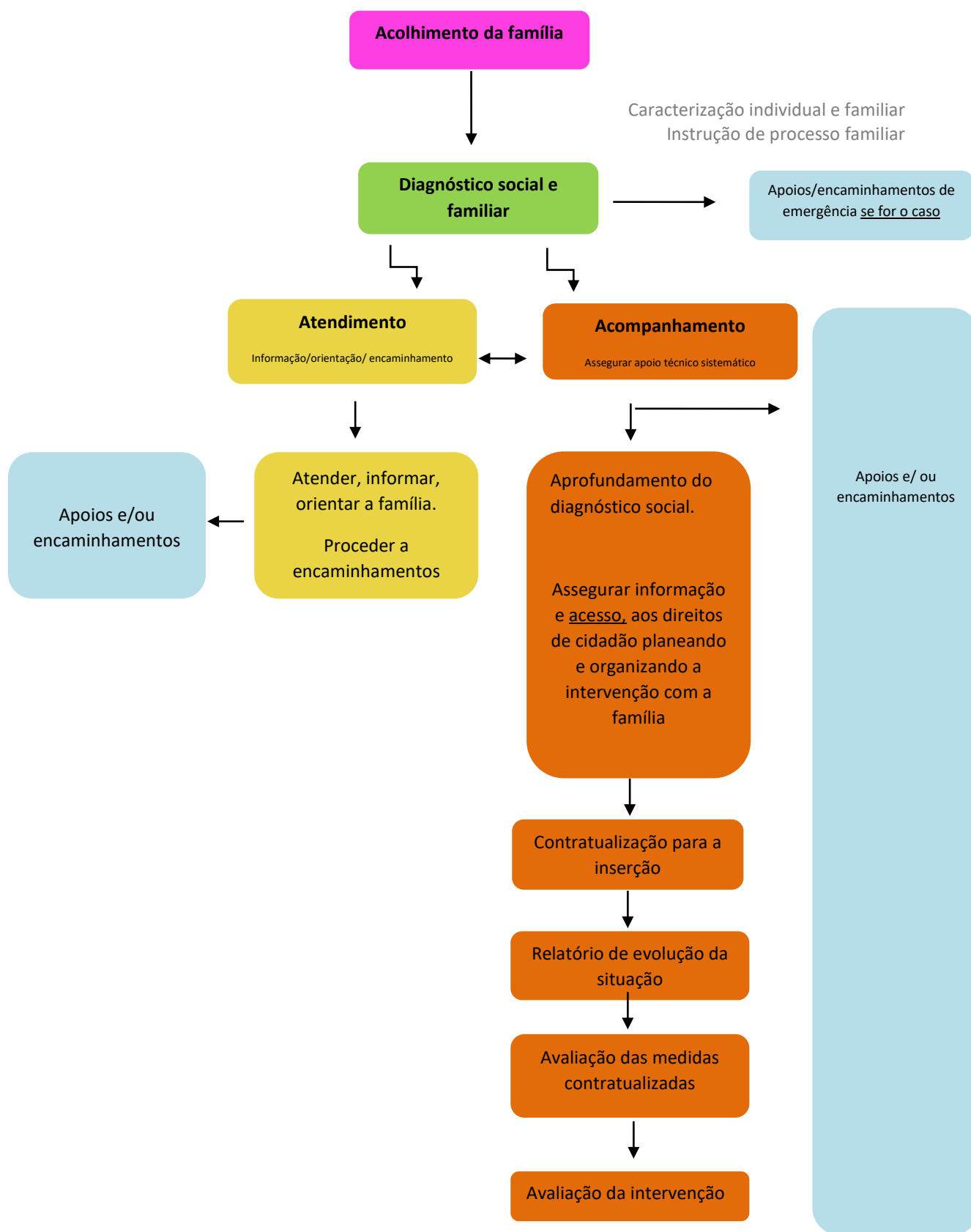
Aquando da implementação da resposta social (fevereiro de 2004) e certos de que nada se faz isoladamente, foram contactadas todas as forças vivas da comunidade, de forma a dar a conhecer os objetivos da Associação e mais concretamente da resposta social em causa. Este contacto teve como objetivo planear um trabalho interinstitucional de forma concertada.

Estamos convictos de que só através do conhecimento claro e direto da realidade social e através da transmissão/comunicação desse mesmo conhecimento entre instituições, se conseguirá realizar um trabalho realmente produtivo e útil para a população.

Sendo a Associação Terra Mãe uma IPSS, e mais concretamente o GASAL, uma resposta social financiada pelo Instituto de Segurança Social, desde logo foi estabelecido uma estreita parceria com o Serviço Local de Segurança Social de Viana do Alentejo. O Gabinete para além de ser parceiro na medida – RSI – Rendimento Social de Inserção, Rede Social, CPCJVA, trabalha ao nível do acompanhamento de famílias abrangidas por outro tipo de apoios. Toda a intervenção é realizada na base de um trabalho articulado com os restantes serviços implicados na área social:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> ISS- IP / Serviço Local de Segurança Social de Viana do Alentejo | <input type="checkbox"/> RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito Évora – violência doméstica |
| <input type="checkbox"/> Câmara Municipal de Viana do Alentejo | <input type="checkbox"/> IRS – Instituto de Reinserção Social |
| <input type="checkbox"/> Junta de Freguesia de Alcáçovas | <input type="checkbox"/> EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza – Núcleo de Évora |
| <input type="checkbox"/> EAPN – delegação de Évora - Parceiros/Associados | <input type="checkbox"/> Outras Instituições locais e regionais (APPACDM Évora, APC de Évora, CRI de Évora, Tribunal de Évora, Hospital de Évora – Departamento de Saúde Mental, etc). |
| <input type="checkbox"/> Fundação O século | |
| <input type="checkbox"/> Fundação Eugénio de Almeida | |
| <input type="checkbox"/> Associação Chão dos Meninos | |
| <input type="checkbox"/> Junta de Freguesia de Aguiar | |
| <input type="checkbox"/> Junta de Freguesia de Viana do Alentejo | |
| <input type="checkbox"/> Centro de Saúde de Viana do Alentejo e extensão de Alcáçovas | |
| <input type="checkbox"/> Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo | |
| <input type="checkbox"/> IEFP de Évora | |
| <input type="checkbox"/> Terras Dentro – Associação para o desenvolvimento integrado | |
| <input type="checkbox"/> Equipa local de intervenção precoce | |
| <input type="checkbox"/> Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas e Viana do Alentejo | |
| <input type="checkbox"/> Cáritas Diocesanas de Évora | |
| <input type="checkbox"/> Centro Imaculado Coração de Maria | |
| <input type="checkbox"/> Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo | |
| <input type="checkbox"/> IAC - Rede Construir Juntos | |
| <input type="checkbox"/> Entrajuda | |
| <input type="checkbox"/> Banco Alimentar – Delegação de Évora – Alimentos e Campanha Papel por alimentos | |

4.5. Metodologia



4.6 Áreas de intervenção

Áreas de intervenção	
1 - Atendimento/acompanhamento Psicossocial	<input type="checkbox"/> Atendimento social (Informar, orientar, encaminhar) <input type="checkbox"/> Acompanhamento psicológico <input type="checkbox"/> Acompanhamento social
2 - Mediação sócio educativa	<input type="checkbox"/> Mediação escolar <input type="checkbox"/> Atendimento/Acompanhamento <input type="checkbox"/> Programa de competências pessoais e sociais
3 - Banco de apoio	Atribuição de bens às famílias carenciadas do concelho, devidamente identificadas pelos serviços sociais do concelho – Banco Alimentar / POAPMC.
4 - Animação socioeducativa	<input type="checkbox"/> Organização de atividades de ocupação de tempos livres em épocas de férias escolares; - Apoio em Atividades de verão para crianças oriundas de famílias desfavorecidas do concelho;
5- Parcerias	<input type="checkbox"/> Responder de forma integrada aos problemas sociais através da articulação de serviços (Oferecer uma resposta estruturada, interinstitucional e multidisciplinar às problemáticas das famílias).
6 - Divulgação e fomento das atividades e objetivos do GASAL	<input type="checkbox"/> Participação em feiras e atividades culturais e recreativas. <input type="checkbox"/> Divulgação das atividades e objetivos nos meios de comunicação locais e regionais. <input type="checkbox"/> Manutenção da página WEB e da página do Facebook.
7 – Formação técnica	<input type="checkbox"/> Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam uma melhoria na intervenção profissional

4.7. Atendimento/Acompanhamento psicossocial – dados estatísticos 2018

O atendimento/accompanhamento psicossocial traduz-se na atividade máxima da resposta social. Engloba todos os atendimentos sociais, os atendimentos de psicologia, bem como todo o acompanhamento psicossocial que é realizado às famílias.

Quadro nº 3 – Nº de famílias sinalizadas ao GASAL desde 2004

Anos	Nº total de famílias
2004/2018	426

GASAL, Dados estatísticos – início de atividade GASAL - dezembro 2018

Quadro nº 4 – Nº de famílias e indivíduos acompanhados pelo GASAL em 2011 e 2018

Ano	Nº de famílias	Nº de indivíduos
2011	98	256
2012	119	320
2013	113	326
2014	126	347
2015	93	272

2016	134	381
2017	139	376
2018	135	364

GASAL, Dados estatísticos – dezembro 2018

Quadro nº 5 – Nº de adultos, jovens e crianças em acompanhamento a 31 de dezembro de 2018

Freguesia	Adultos	Jovens/Crianças	Nº Total de indivíduos
Alcáçovas	157	84	241
Viana do Alentejo	52	31	83
Aguiar	23	17	40
Total	232	132	364

GASAL, Dados estatísticos – dezembro 2018

A leitura dos dados apresentados no quadro nº5 permite-nos inferir que a maioria das famílias em acompanhamento reside em Alcáçovas, perfazendo um total de 364 pessoas. O número de indivíduos é superior em Alcáçovas uma vez que é a freguesia onde se encontra a sede da Associação, onde é possível recorrer diariamente. As outras freguesias, Viana do Alentejo e Aguiar, tem apenas um dia de atendimento semanal. Especificamente na freguesia de Aguiar importa salientar que os agregados familiares são maioritariamente caracterizados por casais de idosos e ou acompanhados por outras entidades que nos sinalizam para apoio alimentar. No entanto consideramos importante referir que as famílias em acompanhamento em Viana têm crescido significativamente.

Desde o início da intervenção do GASAL, já foram sinalizadas 426 famílias. No ano de 2018 intervimos de alguma forma (Atendimento/acompanhamento) em 135 famílias, perfazendo um total de 364 pessoas.

Quadro nº 6 – Nº de famílias acompanhadas, por tipologia (atendimento/acompanhamento) e por freguesia, em 2018

2018		Nº de famílias ALCÁÇOVAS	Nº de famílias VIANA	Nº de famílias AGUIAR	TOTAL
Tipologia	Acompanhamento	41	16	6	63
	Atendimento	54	14	4	72
TOTAL		95	30	10	135

GASAL, Dados estatísticos – dezembro 2018

A 31 de Dezembro de 2018 a resposta social apresentava 135 processos familiares ativos, **21 processos iniciados durante o ano civil de 2018, e 5 processos reabertos.**

O atendimento na freguesia de **Aguiar** é realizado na junta de freguesia sempre que solicitado e/ou efetuada visita domiciliária, **acompanhamos sete (10) famílias**, essencialmente ao nível do apoio alimentar.

Em relação a Viana do Alentejo, desde outubro de 2013 que iniciámos atendimentos semanais na Associação de reformados, pensionistas e idosos de Viana do Alentejo através de um protocolo estabelecido entre as instituições que prevê a realização de atendimento psicossocial semanal em Viana do Alentejo bem como desenvolver especificamente o Programa de atendimento ao Idoso (apoio técnico na coorganização de atividades afetas à associação de reformados). Este programa terminou em dezembro de 2015. Sendo que posteriormente iniciamos atendimento na sede do Grupo Seara Nova, por se situar mais dentro da vila. Em outubro conseguimos uma sala no Centro de Saúde de Viana do

Alentejo, espaço este que já ambicionávamos há muito, pelo que desde então efetuamos atendimento à população às quartas feiras da parte da tarde.

Nesta data, temos em atendimento/acompanhamento **30 famílias na freguesia de Viana do Alentejo**. Trata-se de famílias carenciadas e/ou em situação de crise familiar.

Tal como referimos anteriormente, dos **135 processos que se encontram ativos**, pelo menos **63 famílias exigem um acompanhamento continuado** e sistemático por parte da equipa.

Consideramos ainda importante referir que a **14 indivíduos**, para além de todo o acompanhamento psicossocial que é prestado, é ou foi realizado um **acompanhamento mais específico na área da psicologia** (Quadros nº10 e n.º 11).

Quadro nº 7 – Tipologia familiar (2012 /2018)

Nº de Agregados Familiares		Alcáçovas	Viana	Aguiar	Total
Família Alargada		1	1	1	3
Monoparental	Homem c/ filhos	10	1	0	11
	Mulher c/ filhos	14	10	0	24
Nuclear c/ filhos		27	13	4	44
Nuclear s/ filhos		17	4	1	22
Isolado	Homem	12	2	3	17
	Mulher	14	0	0	14
TOTAL		95	31	9	135

GASAL, Dados estatísticos – dezembro 2018

A população beneficiária do GASAL é caracterizada maioritariamente por famílias nucleares com filhos (44) e famílias monoparentais (35). Em relação aos agregados monoparentais a sua maioria são mães com filhos (24 agregados). Seguem-se as pessoas que vivem sozinhas, num total de trinta e uma (31).

Quadro nº 8 – Idades da população beneficiária em 2017

Grupo Etário	-18	18-24	25-29	30-39	40-49	50-59	60-64	65	TOTAL
TOTAL	120	38	32	40	36	47	8	43	364

GASAL, Dados estatísticos – dezembro 2018

Os atendimentos são realizados diariamente na freguesia de Alcáçovas. Em Viana do Alentejo os atendimentos são realizados semanalmente às quartas-feiras de tarde no Centro de Saúde de Viana do Alentejo. Na freguesia de Aguiar, sempre que necessário, também às terças-feiras realizamos atendimentos na Junta de Freguesia de Aguiar. Foram realizados uma média de **109 atendimentos por mês**.

Quadro nº 9 – Nº de atendimentos – janeiro/dezembro de 2018

Nº de Atendimentos	Social	Psicologia	TOTAL
janeiro	109	11	120
fevereiro	57	5	62
março	141	10	151
abril	54	9	63
maio	135	5	140
junho	102	8	110
julho	114	2	116
agosto	90	2	92
setembro	82	15	97
outubro	113	10	123
novembro	154	8	162
dezembro	66	2	6
Total	1217	87	1304

GASAL, Dados estatísticos – janeiro/dezembro 2018

4.8. Intervenção individualizada - Despiste, avaliações e acompanhamentos de psicologia

No trabalho diário do GASAL é utilizada uma estratégia terapêutica individualizada no trabalho com as famílias - a **intervenção psicológica individual**. Esta assume um carácter preponderante na intervenção com as famílias.

No acompanhamento psicológico individual, quer a crianças quer a adultos, privilegamos uma intervenção completa, que toque de alguma forma as diferentes esferas da vida do individuo, designadamente as suas relações com a família alargada, com a escola/ trabalho e com a saúde. Consideramos que conhecer efetivamente é desenvolver ligações com todas as esferas da vida do sujeito. A proximidade, valor que rege toda a nossa intervenção, permite-nos esta ligação.

Salientamos a importância da orientação **sistémica** que conduz o nosso trabalho. Esta constitui, em nossa opinião, um excelente suporte teórico para a intervenção com famílias, já que conceptualiza os problemas humanos não num único sentido, mas em função dos contextos donde verdadeiramente emergem os problemas, alargando a perspectiva de intervenção centrada apenas num sistema pessoal, para uma perspectiva que se centra nos **contextos de vida e nas redes de apoio dos indivíduos**. Ou seja, quando nos reportamos a acompanhamento psicológico o que estamos verdadeiramente a referir é o acompanhamento individualizado a um elemento do sistema familiar e a realização de todas as pontes necessárias com a restante família de relevo para o sujeito em causa, orientando, esclarecendo e informando todos os elementos da família sobre a intervenção tida, as suas consequências, outras estratégias de ação face ao problema identificado etc.... Gerimos as emoções, as ações e atitudes da rede familiar, conciliando e harmonizando sempre num sentido positivo de crescimento pessoal e social.

Durante o ano de 2018 foram atendidos em terapêutica individual de psicologia 14 indivíduos tal como podemos aferir nos quadros n.º 10 e 11.

Quadro nº 10 - Acompanhamentos efetuados de 2004 a 2017 na área da Psicologia

Ano	Nº de indivíduos com acompanhamento na área da Psicologia
2009	16
2010	15
2011	24
2012	27
2013	28
2014	16
2015	12
2016	14
2017	14
2018	14

GASAL, Dados estatísticos – fevereiro 2004/dezembro 2018

Quadro n.º 11 - Acompanhamentos de psicologia no ano de 2018

	N.º crianças/ jovens	N.º adultos	Despiste (situação pontual)	Acompanhamentos sistemáticos
Alcáçovas	9	2	0	11
Viana	1	2	0	3
Aguiar	0	0	0	0

Total	10	4	0	14
--------------	-----------	----------	----------	-----------

GASAL, Dados estatísticos – dezembro 2018

Atendimento/Acompanhamento Psicossocial			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
<p>Atendimento/ Acompanhamento Psicossocial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação; • Apoiar em situações de vulnerabilidade social; • Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais; • Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e das famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social; • Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social; • Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Atendimento/Acompanhamento Psicossocial diário na freguesia de Alcáçovas e nas restantes freguesias sempre que necessário; <input type="checkbox"/> Atendimento / Acompanhamento Psicológico; <input type="checkbox"/> Avaliação da intervenção – Elaboração de dados estatísticos, relatórios e discussão dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> ISS - Centro Distrital de Évora - Serviço Local de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Junta de Freguesia de Alcáçovas; <input type="checkbox"/> Junta de Freguesia de Aguiar; <input type="checkbox"/> Câmara Municipal de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Centro de Saúde Viana do Alentejo e Alcáçovas; <input type="checkbox"/> IEFP – Centro de Emprego de Évora; <input type="checkbox"/> Equipa Local de Intervenção Precoce; <input type="checkbox"/> Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo (CPCJVA); <input type="checkbox"/> Cáritas; <input type="checkbox"/> Entre outros.

4.9. Mediação sócio educativa

A Mediação sócio educativa baseia-se na ideia da Escola Inclusa, da escola para todos, considerando a comunidade escolar como um todo.

O trabalho que temos vindo a desenvolver é o de apoiar e orientar a escola no seu trabalho com as famílias e com os alunos, vendo a criança e o jovem não só como aluno, mas também como pessoa interveniente na sociedade, com uma família e com vida além da escola.

Cientes da importância do trabalho em parceria trabalhamos com as escolas tendo sempre por base a estratégia de intervenção – mediação. Mantemos uma relação positiva e de convivência aberta tanto com os alunos como com professores, auxiliares e pais, mostrando-nos disponíveis a ouvir todos nas suas diferentes perspetivas face a um mesmo assunto e desta forma acabamos por conseguir por vezes a resolução de conflitos entre partes que de outra forma não se comunicariam com facilidade.

No trabalho que desenvolvemos com as escolas temos por objetivos fomentar a:

Cooperação (desenvolver a confiança, ajudar e partilhar com os demais em projetos conjuntos)

Comunicação (observar cuidadosamente, comunicar com precisão e escutar sensivelmente)

Expressão positiva das emoções (expressar sentimentos de raiva e frustração de forma não agressiva e não destrutiva, trabalhar o autocontrole)

Resolução de conflitos (aprimorar a habilidade em responder criativamente aos conflitos)

Consideramos que este trabalho de mediação sócio educativa diminuiu, em algumas situações, os níveis de conflitos na escola e ajuda a formar alunos por meio da participação, do consenso, escuta e do respeito mútuo produzido entre grupos de pares, no âmbito escolar e também familiar, entre pais, docentes e alunos.

4.9.1 Grupos de competências pessoais e sociais

O desenvolvimento sócio afetivo das nossas crianças/ jovens passa na maioria das vezes pelo “saber ser” e o “saber estar”. Quando se verifica que estes saberes não estão devidamente adquiridos, algumas crianças, no momento de serem confrontadas com outras aprendizagens, não conseguem responder de forma positiva, refugiam-se no seu mundo, acabando por se desmotivar e/ou ter comportamentos menos adequados para com os outros. Este ciclo de acontecimentos tende a ser repetitivo, um ciclo vicioso, no qual os maus resultados escolares poderão levar à frustração e esta à desmotivação crescente, que em última análise poderá levar ao desinteresse total face à escola.

No sentido de quebrar este ciclo, tem-se assistido ultimamente a intervenções, o mais precoce possíveis, tendo por finalidade o desenvolvimento sócio afetivo, bem como o autoconhecimento, as capacidades relacionais, o envolvimento parental e a capacidade de vinculações seguras contribuindo assim gradualmente para o desenvolvimento saudável da criança e uma maior implicação da família no processo de mudança e crescimento dos filhos enquanto alunos e pessoas.

É neste sentido que temos desenvolvido ações que promovam o saudável desenvolvimento social e emocional das nossas crianças/jovens através da aplicação de programas de competências pessoais e sociais devidamente adaptados às necessidades identificadas em conjunto com o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo.

No ano letivo 2017-2018 tivemos em desenvolvimento um grupo de competências pessoais e sociais na Escola Básica de Alcáçovas; o **Programa “Crescer e Conviver” – Grupo CC** destinado a alunos do 3º ano (26 crianças).

A escolha da turma a intervir foi definida em conjunto com a EBSIS, sendo que foram estas as turmas que se nos apresentaram como mais difíceis ao nível das relações Inter pessoais.

As crianças/ jovens tem, desta forma, oportunidade de desenvolver competências pessoais e sociais em diversas áreas: Autoconhecimento, autocontrolo (perante os desafios), conhecimento social (compreender e empatizar com os outros), competências relacionais (trabalhar em equipa e resolver conflitos) e tomada de decisões (refletir e agir, fazendo escolhas éticas e seguras).

Os grupos tiveram sessões semanais de cerca de 50 minutos de janeiro a julho de 2018 dinamizadas pelas técnicas do GASAL.



4.10. Banco de apoio (Banco de Apoio, POAPMC)

O Banco de Apoio instituído pelo GASAL, é constituído por 5 vertentes: os alimentos, os brinquedos, as roupas, os equipamentos para bebés (materiais/equipamentos cedidos pela população e algumas empresas) e algumas ajudas técnicas (cadeiras de rodas/ camas articuladas/ colchões anti escaras) e standinframe.

Os alimentos provêm do Banco Alimentar Contra à Fome – Delegação de Évora, com o qual a Associação Terra Mãe colabora nas recolhas de alimentos. Estas recolhas são realizadas duas vezes por ano nos supermercados do concelho com o apoio de voluntários. Este ano tivemos a colaboração da Associação Amigos Aguiarenses e do Agrupamento de escuteiros de Viana do Alentejo.

Este serviço pretende ser contínuo e evoluir consoante as oportunidades que surjam para a sua maturidade e desenvolvimento. Pretende funcionar como um recurso que os técnicos do concelho têm à disposição sempre que se diagnostique uma crise familiar, na qual os técnicos considerem oportuno intervir ao nível da atribuição de géneros alimentares, roupas, etc.

A avaliação/seleção das famílias é realizada pela equipa técnica do GASAL e técnicos que acompanham os agregados familiares em causa, nomeadamente, através da Segurança Social, equipa de Intervenção Precoce, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo, Saúde, etc..

A Terra Mãe apoiou **52 famílias carenciadas com cabazes de alimentos**. 17 delas pontualmente e 35 mais que uma vez no ano. Estes alimentos provêm do Banco Alimentar de Évora com o qual colaboramos desde sempre. É de referir que também apoiamos algumas das nossas famílias, sempre que necessário, com roupas, sapatos, alguns brinquedos e ajudas técnicas.

4.10.1 Banco alimentar

O GASAL colaborou nas duas campanhas anuais nos supermercados do concelho de Viana do Alentejo e distribuiu alimentos a um total de 52 famílias.

4.10.1.1 Ação de Sensibilização

Com o objetivo de sensibilizar os jovens para o voluntariado organizamos sessões dirigidas às turmas do 10º e 11º anos da Escola de Viana do Alentejo, pensando nas Campanha do Banco Alimentar. Destas sessões disponibilizaram-se cerca **de 15 jovens/crianças** dos 14 aos 18 anos que nos ajudaram na recolha de alimentos do banco Alimentar de dezembro de 2018.



4.10.2 – POAPMC

O POAPMC teve início no novembro de 2017. Como entidade mediadora, coube-nos a distribuição dos géneros alimentares a **70 pessoas do concelho, num total de 37 famílias até à data**. De momento apoiamos 27 famílias, 13 de Alcáçovas, 10 de Viana do Alentejo e 4 de Aguiar.

Os cabazes são constituídos por:

Leite, Queijo, arroz, massa, feijão grão, Frango congelado, pescada congelada, tomate pelado, azeite, creme vegetal e marmelada. Brevemente receberemos também, cereais, atum e sardinha em lata, mistura de vegetais, brócolos congelados e espinafres congelados



Banco de apoio			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Banco de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Manter um Banco de Apoio; <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias carenciadas em situações pontuais; <input type="checkbox"/> Minorar os encargos do orçamento das famílias mais carenciadas do concelho; <input type="checkbox"/> Ajudar a desenvolver a consciência de cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Distribuição de alimentos, roupas, brinquedos, equipamentos para bebés e ajudas técnicas. <input type="checkbox"/> Apoio nas duas campanhas de angariação de alimentos para o Banco Alimentar Contra à Fome: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Organização do POAPMC / distribuição de alimentos a 27 famílias, num total de 70 pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> ISS - Centro Distrital de Évora; <input type="checkbox"/> Banco Alimentar Contra a Fome – Delegação de Évora; <input type="checkbox"/> Câmara Municipal de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Juntas de Freguesia do concelho; <input type="checkbox"/> Agrupamento de Escuteiros de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Associação de Amigos Aguiarenses; <input type="checkbox"/> Cáritas; <input type="checkbox"/> Supermercados do concelho.

4.11. Animação sócio educativa e recreativa

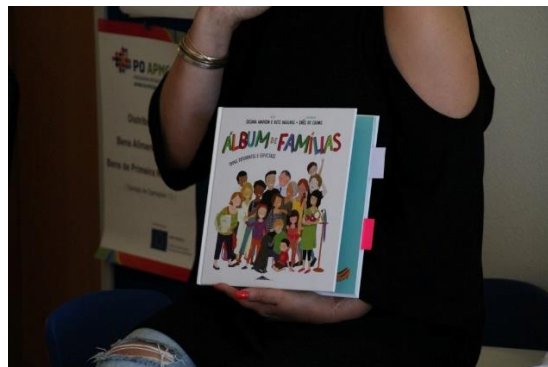
4.11.1 – Dia da família

O primeiro Dia Internacional da Família foi celebrado em 1994, a 15 de maio data foi escolhida pela Assembleia Geral da ONU.

A celebração do dia Internacional da Família visa entre outros objetivos destacar:

- A importância da família na estrutura do núcleo familiar e o seu relevo na base da educação infantil;
- Reforçar a mensagem de união, amor, respeito e compreensão necessárias para o bom relacionamento de todos os elementos que compõem a família;
- Chamar a atenção da população para a importância da família como núcleo vital da sociedade e para seus direitos e responsabilidades desta;
- Sensibilizar e promover o conhecimento relacionado com as questões sociais, económicas e demográficas que afetam a família.

A Terra Mãe celebra há vários anos o dia da família, este ano, 2018, organizamos duas atividades: uma atividade foi dirigida ao pré-escolar da Escola de Alcáçovas. Explicamos às crianças a importância da família e como as famílias podem ser diferentes umas das outras. Depois cada criança inseriu a sua família num gráfico de barras onde verificámos que a maioria das famílias, a média, é composta por 4 elementos, logo seguida da de cinco elementos.

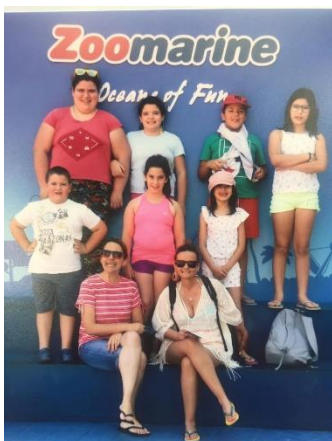


A outra atividade, foi dirigida à comunidade em geral, uma caminhada com o objetivo de convívio familiar. Esta atividade foi organizada pela ELI- Intervenção precoce, promovida pela Terra Mãe.



4.11.2 – Atividades de Verão - Visita ao ZOO marine

No dia 17 de julho de 2018, com o apoio da Fundação Eugénio de Almeida (Évora) o GASAL levou 7 crianças ao ZOOMARINE.



Foi um dia muito bem passado, cheio de alegria e boas risadas! Que bom que foi ver a alegria de todos!

4.11.3 – Atividades de Verão – apoio ao summer e outras pausas letivas

Como habitual o GASAL apoia, sempre que solicitado, nas atividades de verão e outras pausas letivas dinamizadas pela Junta de Freguesia de Alcáçovas. Este ano o apoio foi mais ao nível dos transportes das crianças para as atividades e almoço.

4.11.4 – Participação no Mês Sénior

Este ano, a convite da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, participámos no Mês Sénior - atividade promovida anualmente pela Autarquia.

Tendo sempre o objetivo de promover as roupas e acessórios da Loja Social bem como o proporcionar de momentos lúdicos e divertidos entre gerações realizamos a segunda edição de passagem de modelos intergeracional, sendo os modelos algumas das crianças e idosos que acompanhamos.

A iniciativa foi um sucesso! Um fim de tarde muito bem passado entre a azáfama dos bastidores no desfile e os momentos de partilha entre todos.



Animação sócio educativa			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Animação sócio educativa -	<input type="checkbox"/> Contribuir para o desenvolvimento das capacidades/ competências desportivas, criativas, de aprendizagem etc., das crianças e jovens; <input type="checkbox"/> Prevenir comportamentos de exclusão social.	<input type="checkbox"/> <u>Dia da Família</u> <input type="checkbox"/> <u>Caminhada da família;</u> <input type="checkbox"/> <u>Passeio ao Zoomarine;</u> <input type="checkbox"/> <u>Mês Sénior</u>	<input type="checkbox"/> Câmara Municipal de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Junta de Freguesia de Alcáçovas; <input type="checkbox"/> Fundação Eugénio D’Almeida;

4.12. Parcerias

De forma a contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento do Gabinete e da Associação Terra Mãe respetivamente, este serviço faz-se representar em algumas atividades e projetos que possibilitam e/ou contribuem para a divulgação e fomento das suas atividade e objetivos.

4.12.1 – Rede Social

A Rede Social de Viana do Alentejo foi constituída oficialmente a 1 de Abril de 2005, segundo a Resolução de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro de 1999. Esta medida operacionalizada no CLASVA - Conselho Local de Ação Social de Viana do Alentejo define-se como sendo “(...) um fórum de parceria estratégica para a coordenação e para o desenvolvimento social do Concelho (...)” (art. 4º do Regulamento Interno do CLASVA), e tem como principais objetivos:

- “(...) Desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;

Promover um planeamento integrado e sistemático do desenvolvimento social, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;

Garantir uma maior eficácia, ao nível dos concelhos e freguesias, do conjunto das respostas sociais;

Fomentar e qualificar, no âmbito da Rede Social, agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local;

Contribuir para a consciencialização individual e coletiva dos problemas sociais, mobilizando os agentes sociais para uma efetiva consolidação de parceiros. (...)” (art 4º, nº2 do Regulamento Interno do CLASVA).

A Associação Terra Mãe, através da sua resposta social de atendimento/accompanhamento social faz-se representar no **CLASVA** tanto ao nível do **Plenário** como ao nível do **Núcleo Executivo** com funções mais operativas.

No ano de 2018 não foi realizada nenhuma reunião.

4.12.2. NLI – Núcleo Local de Inserção

O GASAL é membro do Núcleo Executivo de Viana do Alentejo no âmbito do RSI – Rendimento Social de Inserção. Este Núcleo e segundo a Lei nº 13/2003 de 21 de Maio “(...) tem base concelhia (...) e tem competências ao nível da aprovação dos programas de inserção, a organização dos meios inerentes à

sua prossecução e ainda o acompanhamento e avaliação da respetiva execução (...), assim, são realizadas reuniões quinzenais nas quais o GASAL se faz representar pela Técnica de Serviço Social.

O GASAL acompanha algumas destas famílias ao nível da ação social (Apoio psicossocial), do acompanhamento psicológico de alguns beneficiários e através do apoio em géneros alimentares e roupas.

4.12.3. RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora

A RIIDE é uma rede de parceiros do distrito de Évora, entendida como “estrutura sem personalidade jurídica que tem em vista contribuir para reunir e criar sinergias, rentabilizar recursos, fomentando a intervenção em rede bem como o desenvolvimento de competências técnicas e sociais na área da violência doméstica”.

Sendo esta uma temática transversal ao trabalho diário da Associação Terra Mãe não hesitámos em integrar em janeiro de 2013 o conjunto de parceiros distritais da Rede.

Assim durante o ano de 2018 participámos em **uma reunião** distrital da RIIDE na qual se discutiram os mais variados temas dentro do tema global da violência doméstica.

4.12.4. Grupo de Intervenção Social Integrada

O Grupo de Intervenção Social Integrada - GISI é um momento de encontro entre as diversas entidades do concelho de Viana do Alentejo que de alguma forma intervém com famílias em situação de vulnerabilidade social.

A necessidade de constituição do grupo surgiu devido ao facto de existirem no concelho diferentes respostas sociais que de uma forma ou outra se relacionam com as famílias. Para que as respostas sejam sempre as mais adequadas e não surjam sobreposições de serviços foi proposto pelo GASAL que os diferentes serviços se reunissem pontualmente afim de poder articular a informação necessária relativa às famílias (que medidas já foram tomadas, prioridades de intervenção, que contributo pode cada parceiro dar para a situação familiar etc...).

O objetivo geral do grupo é a articulação de informação e definição de estratégias de intervenção passando pelos diversos contributos de todas as entidades presentes.

O GISI teve início em março de 2015, este ano realizamos 6 reuniões de trabalho.

4.12.5. - Rede Parceiros Prevenção do Alcoolismo do concelho de Viana do Alentejo

A Rede de prevenção do Alcoolismo de Viana do Alentejo, uma rede de prevenção e intervenção local, nascida de uma necessidade identificada em Rede Social, e lançada pelo extinto projeto CLDS+ em 2015, está desde início de 2016 sob coordenação do nosso serviço - SAAS.

O objetivo da Rede é criar e/ou desenvolver no seio dos vários parceiros da Rede a necessidade de incluir nas suas planificações anuais e no seu dia-a-dia de trabalho dinâmicas preventivas do consumo de drogas lícitas ou ilícitas, principalmente junto dos jovens. Para além disto é objetivo da Rede criar ela própria, ações dinâmicas que revelem a existência da própria Rede e despertem consciências para um problema que é real e incontornável nas nossas intervenções na comunidade.

À presente data a Rede conta com 15 parceiros; da GNR, ao Centro de Recursos integrados de Évora, Saúde, educação, associações de jovens e outras associações com intervenção com crianças e jovens.

Durante o ano de 2018 decorreram 4 reuniões com os diversos parceiros locais e regionais, onde se definiram prioridades da Rede e algumas ações.

Das ações decorridas salientamos a ação de sensibilização para alunos do 9º ano onde contámos com a realização de um teatro debate dinamizado pela equipa de atores da companhia USINA que conseguimos através de uma candidatura ao programa CUIDA-TE. Tivemos cerca de **30 crianças** a assistir a peça de teatro bem como alguns professores e técnicos da Rede.

4.12.6. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Em janeiro de 2016 foi solicitado pela CPCJVA à Associação Terra Mãe a reintegração de uma técnica, da área de psicologia, uma vez que se identificava essa lacuna no trabalho desenvolvido diariamente com as famílias. Assim o SAAS voltou a integrar a equipa da CPCJVA, na sua modalidade alargada e restrita, participando em reuniões quinzenais e realizando o acompanhamento de processos.

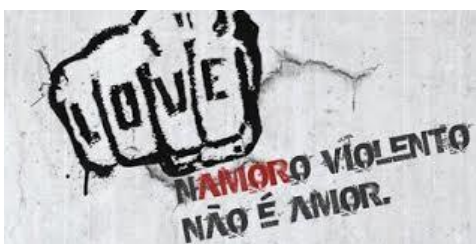
Durante 2018 foram analisadas 27 situações de crianças/ jovens em situação de perigo (9 processos transitados, 15 instaurados e 3 reabertos). A Técnica afeta ao GASAL acompanhou 12 processos destes processos. Consideramos importante referir que as problemáticas mais marcantes foram violência doméstica, negligência e absentismo escolar.

4.12.6.1 – Sessões de sensibilização – Prevenção da violência no namoro

O GASAL e a CPCJ de Viana do Alentejo preocupados com a crescente necessidade de realizar prevenção primária nas escolas sob a temática da Violência no namoro realizaram uma ação nas escolas do concelho tendo por finalidade sensibilizar os jovens do 9º ano do agrupamento de escolas de Viana do Alentejo para as questões da Violência doméstica e, especificamente, da violência no namoro.

Contámos também com o apoio da UCC – Viana do Alentejo que fez também uma sessão de finalização sob a temática mais ligada às questões da saúde.

As sessões foram dinamizadas pelas técnicas do GASAL em todas as turmas do 9º ano - 3º ciclo do concelho de Viana do Alentejo, foram realizadas um total de 11 sessões, 4 sessões a cada turma do 9º ano onde, de forma lúdica fomos abordando diversas questões relacionadas à temática da violência nas relações de intimidade. Da ação retivemos o facto de muitos adolescentes continuarem a considerar o ciúme como um ato de amor, bem como considerarem o controlo com uma forma de preocupação e de estar apaixonado. Tentámos sensibilizar no sentido oposto, e numa perspetiva de amor livre. Consciencializámos para os enquadramentos legais e para o facto de se tratar de um crime público.



4.12.7 – EAPN

4.12.7.1 – Focus Week

De forma a assinalar o Dia Internacional para a erradicação da pobreza, a Terra Mãe, através do seu serviço de atendimento acompanhamento social - GASAL – aderiu à Focus Week pela luta contra a pobreza, dinamizada pela EAPN Portugal – Rede Europeia Anti Pobreza, com o objetivo de contribuir para mobilização da sociedade portuguesa, sensibilizando-a para a compreensão dos fenómenos da pobreza e exclusão social enquanto violações de Direitos Humanos.

Com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo, pedimos a todas as crianças e jovens que neste dia especial se vestissem de branco de forma a sensibilizar para o tema da pobreza e assinalar este dia e esta luta que é de todos. Pobreza para a rua, já!!!!!!!!!!!!

Na nossa sede ainda tivemos patente durante a Focus Week uma faixa de rua alusiva à temática, como forma de sensibilizar a população.



4.12.8 – Protocolo para um astartégia de combate à violência doméstica e de género

O Gasal como representante da Terra Mãe integra o referido protocolo desde a sua implementação. O Protocolo visa alcançar uma resposta mais eficaz e eficiente no combate e prevenção ao flagelo da violência doméstica. O Protocolo teve inicia em julho de 2017. Deste esta data foram realizadas várias reuniões de trabalho e desenvolvidas algumas atividades no âmbito da sensibilização e prevenção, nomeadamente o Estendal para a igualdade, como forma de comemorar o Dia Municipal para a

igualdade.



Parcerias			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento do GASAL; Divulgar as atividades e objetivos do Gabinete. Responder de forma integrada aos problemas sociais através da articulação de serviços (Oferecer uma resposta estruturada, interinstitucional e multidisciplinar às problemáticas das famílias). Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam uma melhoria na intervenção profissional 	<p>1-Rede Social - Participação no CLASVA e Núcleo Executivo – Conselho Local de Ação Social de Viana do Alentejo (Reuniões, sessões de trabalho intersectorial, etc.);</p> <p>2-Participação no Núcleo Executivo do NLI – Núcleo Local de Inserção de Viana do Alentejo – RSI – Rendimento Social de Inserção (Reuniões, Atendimento/Acompanhamento Social, Visitas domiciliárias, etc.);</p> <p>3 – Parceiros na RIIDE;</p> <p>4 - EAPN – Núcleo de Évora: Participação na Focus Week – Semana pelo combate à pobreza e à exclusão social;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> ISS - Centro Distrital de Segurança Social de Évora; <input type="checkbox"/> Câmara Municipal de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Escola Básica integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas; <input type="checkbox"/> Junta de Freguesia de Alcáçovas; <input type="checkbox"/> Associação Chão dos Meninos – Évora; <input type="checkbox"/> Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo; <input type="checkbox"/> EAPN – Núcleo de Évora; <input type="checkbox"/> Sociedade União Alcaçovense; <input type="checkbox"/> CPCJVA; <input type="checkbox"/> CRI de Évora; <input type="checkbox"/> Serviço local de Segurança Social de Viana do Alentejo - Núcleo Local de Inserção;

		<p>5- -GISI – Grupo Intervenção Social Integrado;</p> <p>6 – Rede Parceiros Prevenção do Alcoolismo do concelho de Viana do Alentejo;</p> <p>7 – Participação da comissão restrita da CPCJ.</p> <p>8 – EAPN – Focus Week</p> <p>9 – Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género</p>	
--	--	--	--

Formação Técnica			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Formação Técnica	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam uma melhoria na intervenção profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Participação de uma técnica do GASAL em formação profissional formato E-learning sobre Execução de Relatório Psicológico ministrado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, 25 horas. Participação de uma técnica do GASAL em formação profissional sobre Processo de promoção e proteção no sistema de gestão das CPCJ – promovida pela Comissão Nacional de promoção e Proteção de Crianças e Jovens, 14 horas. Participação de uma técnica do GASAL em formação profissional sobre Avaliação e intervenção no sistema de proteção, promovida pela Comissão Nacional de promoção e Proteção de 	<ul style="list-style-type: none"> Entidades formadores / dinamizadoras das ações

		<p>Crianças e Jovens, 14 horas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Participação de uma técnica na sessão de formação: Conhecer e intervir na área dos comportamentos aditivos e dependências, com a duração de 7 horas, 15 Nov.• Participação em Conferência – Desafios na Proteção de crianças e jovens, 26 de junho.• Participação na Conferência- Todos/as jovens têm direito ao futuro, 17 abril.• Participação na Formação- Distribuição e utilização adequada de cabazes alimentares, 8 horas, 16 abril.• Curso de formação continua em agentes qualificados que atuem no domínio da violência doméstica e/ou prevenção da vitimização desta, 90horas.	
--	--	---	--

5 - Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo

A Equipa Local de Intervenção é uma medida de intervenção junto de crianças até aos seis anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento, A mesma constitui sem dúvida um instrumento de grande alcance na concretização do direito à participação social das crianças apoiadas e dos jovens e adultos em que se irão tornar.

Consideramos que quanto mais precocemente forem acionadas as intervenções e as políticas que afectam o crescimento e o desenvolvimento das capacidades humanas, mais capazes se tornam as pessoas de participar autonomamente na vida social e mais longe se pode ir na correção das limitações funcionais de origem sendo sempre este o nosso princípio orientador.

Assim a operacionalização da Eli tem passado por assegurar um sistema de interação entre as famílias e as instituições, de saúde, educativas e sociais para que todos os casos sejam devidamente identificados e sinalizados tão rapidamente quanto possível. Temos conseguido que o sistema de intervenção esteja assente na universalidade do acesso, na responsabilização dos técnicos e dos organismos públicos e na correspondente capacidade de resposta. Deste modo, tem sido crucial integrar, tão precocemente quanto possível, nas determinantes essenciais relativas à família, os serviços de saúde, as creches, os jardim-de-infância e a escola.

5.1- Caracterização da resposta social Intervenção Precoce

Identificação

Equipa Local de Intervenção de Viana do Alentejo

Sede/Contactos

Loteamento Chão do Mocho, R. D. Martinho I, nº 2

Tlf/Fax: 266 954 688

E- mail: associacaoterramae@gmail.com

www.terramae.pt

Área de Intervenção

Família e Comunidade

Quadro nº 1 - Recursos Humanos ELI

Categoria Profissional / Função	Nº de funcionários	Tempo de afetação (%)	Género	Nível de escolaridade	Antiguidade na inst.
Assistente Social	1	100%	F	Licenciatura	Desde 2008
Terapeuta da Fala (Coordenadora)	1	50%	F	Licenciatura	Desde 2009
Educadora de Infância	1	100%	F	Pós graduação em Intervenção precoce	Desde 2009
Enfermeira	1	11.43%	F	Pós-graduação com especialidade em enfermagem comunitária	Desde 2016
Psicóloga	1	50%	F	Licenciatura	Desde 2013
Fisioterapeuta	1	34.29%	F	Licenciatura	Desde 2015

O Decreto-Lei n.º 281/2009 cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), o qual diz respeito a um “conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas actividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento.” Trata-se de uma medida de apoio integrado, centrada na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, no âmbito da educação, saúde e da acção social.

A parceria entre o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação e o Ministério da Segurança Social, constitui uma medida de apoio integrado, centrada na criança e na família, mediante acções de formação de natureza habilitativa e preventiva, nomeadamente, nas áreas da educação, da saúde e da acção social.

É objectivo da Intervenção Precoce promover o desenvolvimento de crianças dos 0 aos 6 anos de idade com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento (por motivos de carácter físico, funcional e/ou emocional), melhorando as interações familiares e reforçando as competências da família. Num sentido mais alargado pretende-se ainda, envolver a comunidade em todo este processo de intervenção.

O trabalho da Equipa Directa é sempre desenvolvido no contexto de vida em que a criança está inserida, existindo, por parte dos técnicos entre si e com a família, uma articulação da intervenção, com vista ao saudável desenvolvimento da criança. O trabalho da Equipa Directa, que assenta numa perspectiva transdisciplinar, baseia-se assim nos principais objectivos:

- Criar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança minimizando problemas da deficiência ou do risco de atraso do desenvolvimento e prevenindo eventuais sequelas;
- Optimizar as condições da interacção criança/família, mediante a informação sobre a problemática em causa, o reforço das respectivas capacidades e competências, designadamente na identificação e utilização dos seus recursos e dos da comunidade e ainda da capacidade de decidir e controlar a sua dinâmica família;
- Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, optimizando os recursos existentes e as redes formais e informais de entajuda.

Em suma, a Intervenção precoce é o conjunto de serviços/recursos para crianças em idades precoces e suas famílias, que são disponibilizados quando solicitados pela família, num certo período de vida da criança, incluindo qualquer acção realizada quando a criança necessita de apoio especializado para:

- Assegurar e incrementar o seu desenvolvimento pessoal;
- Fortalecer as auto-competências da família;
- Promover a sua inclusão social.

As Equipas Locais de Intervenção (ELI) desenvolvem actividades ao nível municipal podendo englobar vários municípios ou desagregar-se por freguesias. Encontram-se sediadas nos centros de saúde, em instalações atribuídas pela comissão de coordenação regional de educação ou em IPSS. Cada ELI é coordenada por um dos elementos designados pela subcomissão de coordenação regional.

As principais funções das ELI são:

- Identificar as crianças e famílias elegíveis;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que não são imediatamente elegíveis;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o PIIP (Plano Individual de Intervenção Precoce) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção;
- Articular com as CPCJ e com os NASCJR ou outras entidades com actividade na área da protecção infantil;
- Assegurar processos de transição adequados;
- Articular com os docentes das creches e jardins-de-infância.

A intervenção da ELI tem passado essencialmente pelo respeito aos seguintes princípios orientadores:

- Centra-se na família, como unidade funcional e não apenas na criança;
- Tem como objectivos, para além dos progressos da criança, concorrer para a melhoria das capacidades, competências, bem-estar, funcionamento e autonomia das famílias;
- Respeitar o programa individual de intervenção;
- Serem desenvolvidas em regime de itinerância no contexto familiar e nos locais onde as crianças habitualmente se encontram (amas, creches, jardins de infância, etc.) respeitando o princípio da inclusão;

- Resultar de um trabalho de equipa baseado num modelo multidisciplinar, interdisciplinar mas sobretudo transdisciplinar onde o responsável de caso a atuar nessa transdisciplinaridade, troca informações e conhecimentos entre os elementos da equipa sendo o modelo que melhor se adapta à prática da Intervenção Precoce e pressupõe uma continuidade na prática dos diferentes técnicos e na dinâmica do trabalho de equipa implicando grande esforço e tempo de planificação e formação;
- As famílias serem parte integrante da solução para os problemas, envolvendo-as a cada momento no processo de intervenção;
- Respeitar o princípio da inclusão;
- Todo o trabalho é desenvolvido numa óptica de aproveitamento e racionalização dos recursos existentes na comunidade e realizado em articulação, estabelecida por protocolos, com os serviços intervenientes e mediante cooperação com as instituições.

5.2- Metodologia de Intervenção

A ELI de Viana do Alentejo adopta as seguintes metodologias de intervenção:

1ª Etapa – Sinalização - pode ser efectuada por qualquer pessoa ou entidade, nomeadamente familiares, vizinhos, estabelecimentos de ensino, autarquias, serviços de saúde, serviços de atendimento local da Segurança Social, etc.

2ª Etapa – 1º Contacto e recolha de informação – feito junto de quem sinaliza, da família e/ou de outros técnicos e serviços envolvidos no caso, sendo que é dada a autorização (pelo adulto responsável pela criança) para avaliação da criança referenciada.

3ª Etapa – Avaliação, verificar com instrumentos de avaliação se a criança entra ou não para a Intervenção Precoce na Infância, ou seja, se cumpre os critérios de elegibilidade: perturbações de desenvolvimento (deficiência; atraso global de desenvolvimento) ou existência de factores de risco (biológico, familiar, ambiental).

4ª Etapa - Atribuição do responsável de caso – consoante a avaliação da situação e as necessidades específicas da criança. Decide-se também quem é o responsável de caso.

5ª Etapa – Intervenção – a família é parte integrante da ELI; articulação entre o responsável de caso e a família; realização de reuniões de equipa e de estudo de caso, em que é elaborado o PIIP, é feita a

passagem de competências entre os técnicos e entre técnicos os e a família, de modo a fortalecer as suas competências. Intervém-se, sempre que possível, no ambiente natural de vida da criança.

6ª Etapa - Avaliação do Plano - um processo dinâmico que permite adaptar o PIIP à evolução da criança e da família. A periodicidade deve ser definida pelos intervenientes. Esta avaliação não impede uma avaliação informal que possibilite aferir, com oportunidade, aspectos que se mostrem desadequados em cada nova visita ou contacto.



Identificação das entidades colaboradoras:

Toda a intervenção é realizada na base de um trabalho em parceria e articulado com os restantes serviços e parceiros da comunidade, entre os quais:

- Gasal
- Câmara Municipal de Viana do Alentejo

- Junta de Freguesia de Alcáçovas
- Junta de Freguesia de Aguiar
- Junta de Freguesia de Viana do Alentejo
- Centro de Saúde de Viana do Alentejo e extensão de Alcáçovas
- Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo
- Terras Dentro – Associação para o desenvolvimento integrado

- Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas e Viana do Alentejo
- Centro Imaculado Coração de Maria
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo
- Associação Chão dos Meninos
- Hospital do Espírito Santo Évora – Departamento de Saúde Mental
- Piscinas Municipais
- Associação de Paralisia Cerebral de Évora
- GNR

5.3- História da Intervenção Precoce no Concelho de Viana do Alentejo

No concelho de Viana do Alentejo, a medida de Intervenção Precoce existe desde 04 de Setembro de 2004, promovida, na altura, pela Cercidiana. Tinha como entidades parceiras o Instituto de Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social de Évora, a DREAL, a ARS, o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, a Associação Terra Mãe – Alcáçovas, a GNR e os Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo. A sede da Intervenção Precoce, até Dezembro de 2007, era no Centro de Saúde de Viana do Alentejo.

A partir de Janeiro de 2008 a medida de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo passou a ter como entidade promotora a Associação Terra Mãe, em Alcáçovas, tendo assim transitado a sede da equipa para as suas instalações. Não obstante, a equipa directa continua a ter um gabinete cedido pelo Centro de Saúde de Viana do Alentejo.

5.4- Plano de Actividades da Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo 2018

Objetivos	Atividades e Projetos (Intervenientes/Participantes/Destinatários)	Calendarização	Resultados Esperados (Avaliação)
<p>Criar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Minimizar problemas decorrentes de deficiências ou de riscos de atraso no desenvolvimento e prevenção de eventuais sequelas • Contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças, bem como a sua saudável integração no ambiente e na dinâmica escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio individual – sessões terapêuticas em salas de Creche ou JI • Apoio no grupo/sala no JI; • Apoio em visita domiciliária; • Atendimentos à família na sala do Centro de Saúde de Viana do Alentejo, e na Associação Terra Mãe • Acompanhamento a consultas e/ou tratamentos médicos <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias e crianças em acompanhamento - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Centro Distrital de Segurança Social de Évora - Serviço Local de Viana do Alentejo; - Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; - Centro Imaculado Coração de Maria (CICM); - Escola Básica Integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas; - Centro de Saúde de Viana do Alentejo e Extensões de Saúde de Alcáçovas e Aguiar; - GASAL – Gabinete de Ação Social; - Outros colaboradores distritais (Hospital de Évora, DPSM Évora, etc.; 	<p><i>janeiro a dezembro de 2018</i></p>	<p>Avaliação de 100% das crianças referenciadas</p> <p>Acompanhamento de 100% das crianças integradas na ELI</p>

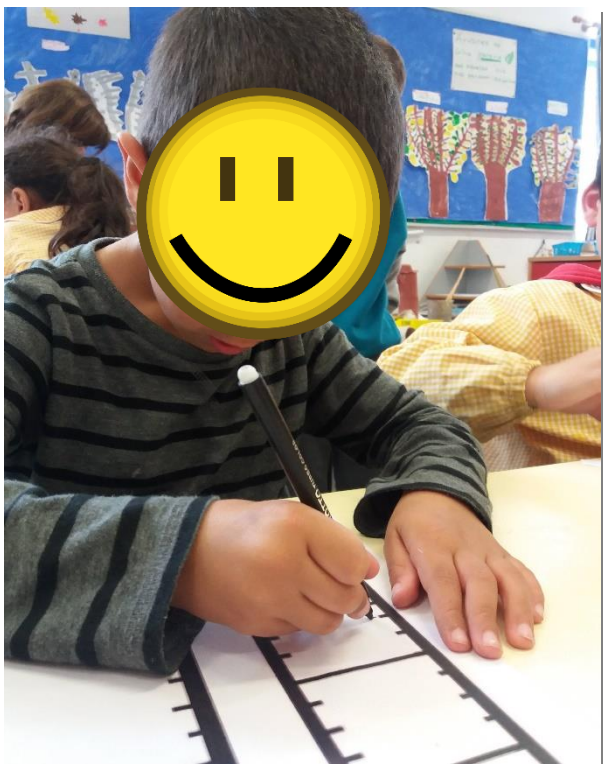
<p>• Otimizar as condições de interação criança/família/escola;</p>	<p>• Reuniões de avaliação das crianças e da sua situação familiar e educativa juntamente com todos os intervenientes no PIIP e outros</p> <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias e crianças em acompanhamento - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Centro Distrital de Segurança Social de Évora - Serviço Local de Viana do Alentejo; - Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; - Centro Imaculado Coração de Maria (CICM); - Escola Básica Integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas; - Centro de Saúde de Viana do Alentejo e Extensões de Saúde de Alcáçovas e Aguiar; - GASAL – Gabinete de Ação Social; - Outros colaboradores distritais (Hospital de Évora, DPSM Évora, etc.; 	<p>janeiro a dezembro de 2018</p>	<p>Realização de duas reuniões letivas</p>
<p>• Articular a intervenção, promover a discussão de casos e a partilha de informações, numa perspetiva transdisciplinar;</p>	<p>Realização de reuniões de equipa semanal</p>	<p>janeiro a dezembro de 2018</p>	<p>95% de participação nas reuniões marcadas</p>
<p>• Articular a intervenção, promover a discussão de casos e a partilha de informações, numa perspetiva transdisciplinar;</p>	<p>Realização de reuniões de parceiros</p>	<p>janeiro a dezembro de 2018</p>	<p>95% de participação nas reuniões marcadas</p>
<p>• Articular a intervenção, promover a discussão de casos e a partilha de informações, numa perspetiva transdisciplinar;</p>	<p>Participação nas reuniões com o Núcleo de Supervisão técnica do SNIPI</p>	<p>janeiro a dezembro de 2018</p>	<p>95% de participação nas reuniões marcadas</p>

<p>• Estimular os sistemas neuro-sensorial, músculo-esquelético e neuro-respiratório.</p>	<p>Dinamização de 5 sessões de hidroterapia</p> <p>Intervenientes/participantes/destinatários: - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Crianças da ELI cuja problemática ou características justifiquem a sua participação - Câmara Municipal de Viana do Alentejo. - Piscinas Municipais de Alcáçovas</p>	<p><i>janeiro a dezembro de 2018</i></p>	<p>Concretização de 5 sessões</p>
<p>• Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, otimizando os recursos existentes as redes formais e informais de entajuda;</p> <p>• Desenvolver estratégias e competências nos membros da comunidade.</p>	<p>• Elaboração de artigos sobre temáticas específica no Boletim Municipal;</p> <p>Intervenientes/participantes/destinatários: - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Famílias e comunidade em geral</p>	<p><i>janeiro a dezembro de 2018</i> <i>*Data a definir</i></p>	<p>Elaboração de dois artigos</p>
<p>• Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, otimizando os recursos existentes as redes formais e informais de entajuda;</p> <p>• Desenvolver estratégias e competências nos membros da comunidade.</p>	<p>• Organização e dinamização de uma palestra/Workshop*</p> <p>Intervenientes/participantes/destinatários: - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Famílias e comunidade em geral</p>	<p><i>janeiro a dezembro de 2018</i> <i>*Data a definir</i></p>	<p>Dinamização de uma palestra</p>

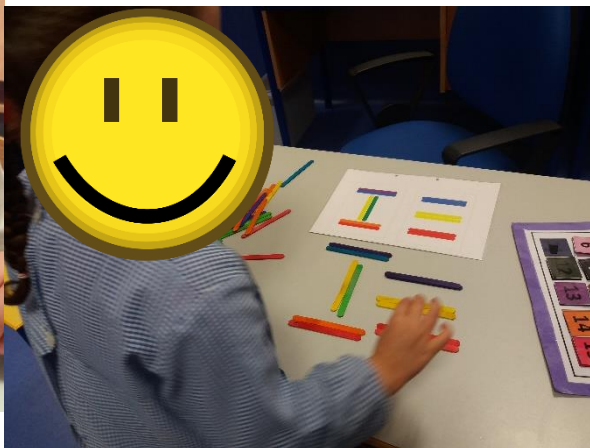
<p>•Actualizar conhecimentos em diferentes áreas para maior conhecimento dos Técnicos</p>	<p>• Participar em acções de formação/seminários no sentido de fortalecer as competências profissionais da equipa.</p>	<p><i>janeiro a dezembro de 2018</i></p>	<p>Participar em 2 a 4 ações que sejam consideradas uma mais valia para o trabalho desenvolvido pelos técnicos da ELI</p>
<p>• Promover o desenvolvimento neurosensorial das crianças</p>	<p>• Dinamização de 1 sessão/ ação/ workshop com educadores e outros profissionais • Duas oficinas para desenvolvimento de material de estimulação • Adaptação de um espaço para uma sala de estimulação sensorial • Dinamização de 5 sessões com as crianças em contexto de sala para aplicação do material desenvolvido</p>	<p><i>janeiro a dezembro de 2018</i></p>	<p>Dinamização de 1 sessão com educadores; dinamização de 2 oficinas; Criação do espaço para estimulação sensorial; Dinamização de 5 sessões</p>

5.4.1- Apoio individual

Foram prestados serviços educativos, terapêuticos e sociais às crianças apoiadas e às suas famílias com o objetivo de minimizar efeitos prejudiciais ao seu desenvolvimento. A nossa intervenção teve sempre como pressuposto uma natureza preventiva procurando contrariar a manifestação de problemas de desenvolvimento ou prevenindo a sua ocorrência.









5.4.2-Apoio em Grupo (Sessões terapêuticas em salas de Creche ou JI)

Em pequeno ou grande grupo, nos diversos ambientes do contexto de vida da criança (creche ou jardim de infância) tivemos oportunidade de desenvolver múltiplas atividades nas variadíssimas Áreas do Desenvolvimento. Foram trabalhadas áreas em que se verificou um comprometimento da criança, mas sempre numa perspectiva de inclusão explorando momentos de atividade do dia a dia planeadas e desenvolvidas para um grupo e sempre em articulação com as educadoras titulares de sala. Assim foram várias as áreas trabalhadas tais como: Formação Pessoal e Social, Expressões, Linguagem e Comunicação, Realização, Raciocínio Prático, Locomotoras, Motricidade fina e global, Interação e Socialização etc.





5.4.3-Apoio em visita domiciliária

Ao longo do ano de 2017 foram prestados apoios domiciliários uma vez que os programas da ELI têm como objetivo fornecer um apoio essencial à criança e sua família, facilitando o processo de adaptação mútua.

A nossa intervenção nomeadamente no que se refere ao apoio à família baseou-se em três modelos de intervenção:

- A) De forma a permitir uma melhor adaptação desta à criança;
- B) No apoio à família, promovendo a aquisição, por parte dos pais, de capacidades instrucionais que lhes facilitem um apoio mais efetivo à criança;
- C) No apoio à família, proporcionando informações mais adequadas sobre os serviços que, atualmente ou no futuro, melhores apoios poderão oferecer à criança e sua família, na área educativa, médica e social.

5.4.4-Sessões de hidroterapia – Fisioterapia Aquática

Foi iniciado no ultimo trimestre do ano a elaboração do projeto “Hidroterapia ou Fisioterapia Aquática” assim como a formação da Fisioterapeuta da Equipa nesta modalidade de reabilitação . A intervenção será realizada individualmente (criança e pai/mãe) ou em grupo (várias crianças e os seus pais).

Este projeto permitirá uma maior especificidade na aplicação das técnicas de estimulação tendo em conta as características de cada criança, será também facilitada adaptação ao meio aquático e realizada a respetiva avaliação neste meio.

O projeto tem como objetivos promover:

- Adaptação ao meio aquático
- Melhorar controlo respiratório
- Facilitar o movimento normal
- Promover equilíbrio e controlo postural
- Aumentar força muscular
- Promover o alongamento e relaxamento muscular
- Facilitar o desenvolvimento psicomotor
- Promover funcionalidade e autonomia para atividades diárias
- Promover a capacidade de aprendizagem, concentração e descoberta
- Promover recuperação mais rápida associada a componente lúdica

As sessões só terão início em Janeiro de 2019 tendo já sido efetuadas as diligências necessárias com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo relativamente à disponibilidade das Piscinas Municipais.



5.4.5- Participação na XII Semana de Prevenção dos Maus-Tratos Infantis

Não foi realizada nenhuma atividade integrada na XII Semana de Prevenção dos Maus-Tratos Infantis uma vez que não foi comunicado atempadamente, à equipa, as datas em que a mesma iria decorrer bem como do tema que é sugerido anualmente.

5.4.6- Projeto de Desenvolvimento de competências emocionais “As mãos não são para bater”

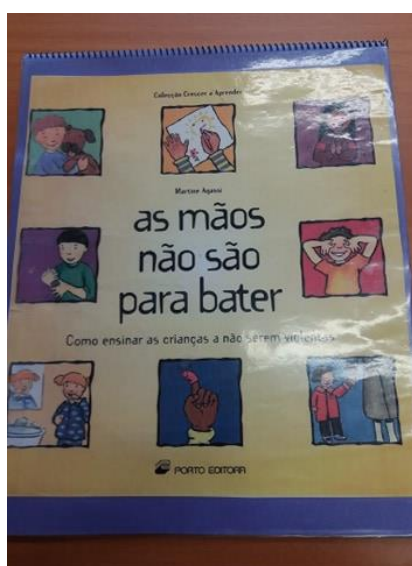
Este projeto pretendeu, de uma forma lúdica e interativa, refletir com as crianças e ensiná-las a gerir diferentes tipos de emoções, bem como, serem capazes de controlar o seu comportamento desenvolvendo atitudes ajustadas em relação ao meio e aos outros. Trata-se de uma estratégia de prevenção primária para ajudar as crianças a desenvolverem competências satisfatórias ao nível das relações inter e intrapessoais. Auxiliou no desenvolvimento da autoconsciência, do controlo dos impulsos, empatia, escolha de perspetiva, cooperação e resolução de conflitos.

Pretendeu-se uma melhoria da adaptação escolar, social e familiar, bem como a diminuição de pensamentos autodestrutivos e violentos, o que ajudou a construir uma melhor autoestima na criança.

Assim o projeto teve como objectivo ajudar as crianças, não só a encontrarem formas alternativas de se relacionarem, mas também conseguirem tornar o grupo mais calmo e participativo. Nesse sentido recorreu-se a materiais de estimulação e a sessões práticas para ser possível manter a sua atenção.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades: Apresentação resumida do livro “*As mãos não são para bater*” e identificadas formas positivas de usar as mãos que as crianças teriam de exemplificar com os colegas; Disponibilizações de vários materiais de estimulação da caixa, que as crianças exploravam com as mãos, para que pudessem perceber como as mãos são importantes e podem ser usadas de outras formas; Utilização de instrumentos musicais para acompanhar canções cantadas pelas crianças; sessão sobre identificação de estados emocionais (tristeza, zanga e alegria)

Foi notória a evolução das crianças que se mostraram mais participativas e cumpridoras das instruções. Melhoraram em termos da partilha dos materiais e a frequência das agressões, durante as sessões, diminuiu.



5.4.7- Atividade “Caminhada em Família”

No dia 13 de junho realizou-se a segunda edição de uma caminhada em que se convidou as famílias a percorrem as ruas de Alcáçovas potenciando a interação e a brincadeira num momento de lazer juntamente com os técnicos da Equipa.





5.4.8- Passeio à praia com as famílias

No dia onze de julho a equipa proporcionou um momento de convívio entre técnicos e pais numa ida à praia da comporta, em que os meninos e respetivas famílias acompanhadas pela eli puderam desfrutar de algumas atividades em conjunto sendo que alguns tiveram a oportunidade de visitar a praia pela primeira vez, Esta ação permitiu o contacto com diferentes estímulos sensoriais tal como o toque do corpo com a areia seca e molhada, a água do mar e seu movimento, diferentes cheiros e estímulos visuais originados pelo ambiente em volta.



5.4.9 – Elaboração de artigos sobre temáticas específica para o Boletim Municipal

No sentido de promover e dar conhecimento à comunidade do trabalho realizado pela Equipa bem como informar sobre temas no âmbito do desenvolvimento infantil realizaram-se neste ano dois artigos para o Boletim Municipal, um deles subordinado ao tema da ação proposta pela ELI, “Heróis à mesa”, e o outro relacionado com o Aniversário da Associação Terra Mãe que decorreu a 2 de junho.

5.4.10 – Organização e dinamização de palestra/ workshop

A Equipa não dinamizou nenhuma ação direcionada para a comunidade uma vez que os recursos humanos disponíveis foram canalizados para fazer face às necessidades das crianças e famílias acompanhadas. Por outro lado, tal como mais a frente será demonstrado pelos gráficos e tabelas, o esforço da equipa foi de encontro à necessidade de reduzir o tempo de espera entre a sinalização de um caso e o início de intervenção com o mesmo o que se refletiu na qualidade do acompanhamento realizado.

5.4.11- Participação na Reunião Alargada da CPCJ

A ELI, durante o ano de 2018 teve uma técnica a representar a associação na Reunião Alargada da CPCJ, tendo participado numa reunião de trabalho.

5.4.12 – Participação no Grupo de Intervenção Social Integrada

Tal como sucede com a resposta social GASAL, a equipa também teve uma das técnicas presentes no Grupo de Intervenção Social Integrada, uma vez que também é realizada intervenção direta com as famílias e existe a necessidade de articular com todas as outras entidades presentes no respectivo grupo. A Assistente Social da equipa esteve presente em cinco reuniões de GISI.

5.5- Caracterização da população apoiada

5.5.1- Número de Crianças Apoiadas por idade e género

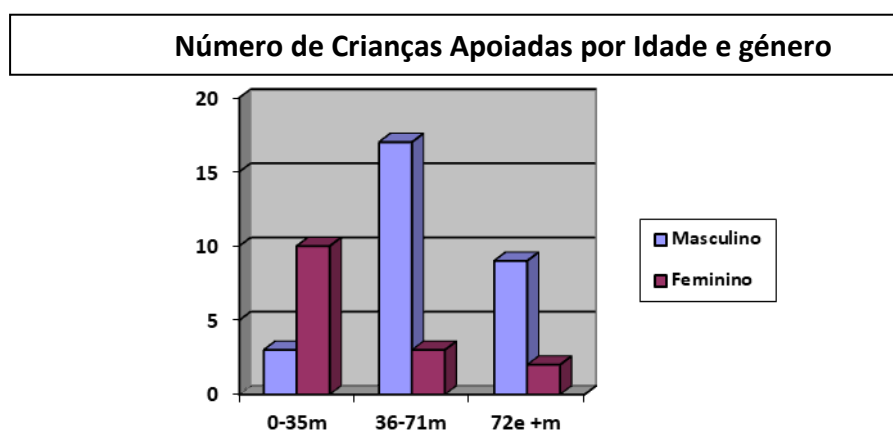
Idades	Processo SNIPI			Vigilância			Encaminhamento			Não necessita apoios			TOTAL CRIANÇAS APOIADAS *
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
0-35 m.	2	9	11	1	1	0	0	0	0	0	0	0	11
36-71 m.	12	3	15	5	0	5	0	0	0	0	0	0	20
72 e+ m.	7	2	9	2	0	2	0	0	0	0	0	0	11
TOTAL	21	14	35	8	1	9	0	0	0	0	0	0	44

* Considera-se que o total de crianças apoiadas se refere à soma das crianças em Processo SNIPI + crianças em Vigilância

Como é visível na tabela acima representada, é possível verificar que a ELI de Viana do Alentejo acompanhou **44 crianças** durante o ano de 2018 nos mais variados processos, nomeadamente crianças com processo SNIPI e em vigilância.

Como é possível observar através da tabela acima constante, a maioria das crianças acompanhadas pelos serviços da ELI estão na faixa dos 36 aos 71 meses e as crianças acompanhadas são predominantemente do sexo masculino em detrimento do sexo feminino.

É importante salientar que no total foram acompanhadas **33 famílias**

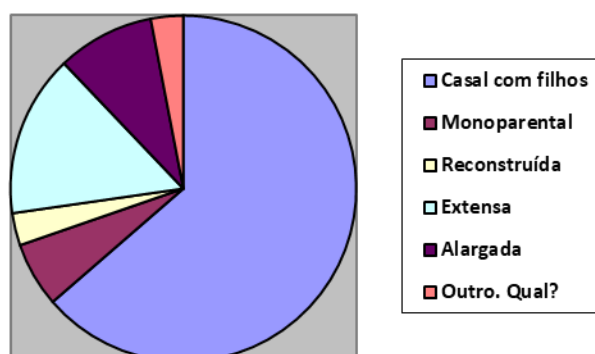


5.5.2-Tipologia das famílias apoiadas

Casal com filhos	21
Monoparental	2
Reconstruída	1
Extensa	5
Alargada	3
Outro. Qual?	1
Total	33

Durante o ano, a tipologia das famílias acompanhadas pela ELI foi maioritariamente casal com filhos (21), seguido da família extensa (5), tal como é representado na tabela acima.

Tipologia das famílias apoiadas



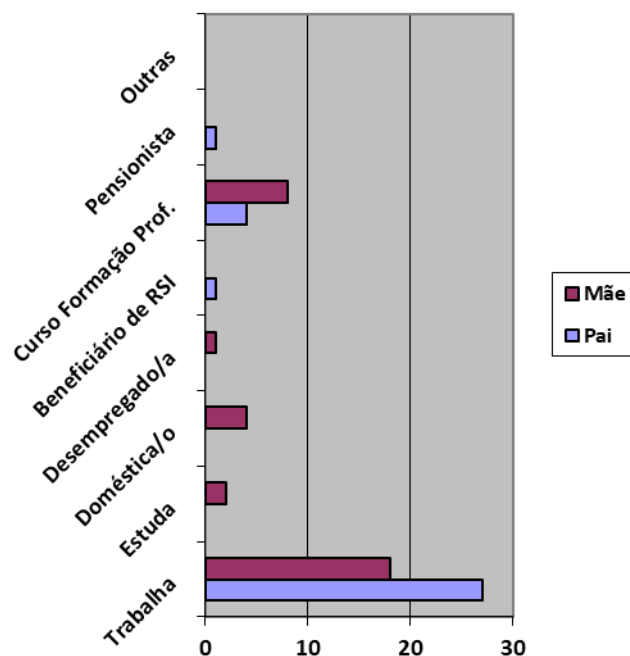
5.5.3- Situação económica dos pais

	Pai	Mãe
Trabalha	27	18
Estuda	0	2

Doméstica/o (por opção)	0	4
Desempregado/a	0	1
Beneficiário de R.S.I	1	0
Frequenta curso formação profissional	4	8
Pensionista	1	0
Outras. Quais?	0	0

No que diz respeito à situação económica das famílias acompanhadas verifica-se que tanto em relação aos pais (27) como às mães (18) a situação mais comum é de emprego ou frequentarem curso de formação profissional, sendo que 4 pais e 8 mães estão nesta condição. Verifica-se que existe apenas um pai beneficiários de R.S.I. pelo que esta deixou de ser uma situação tão frequente quanto a que se verificava em 2017.

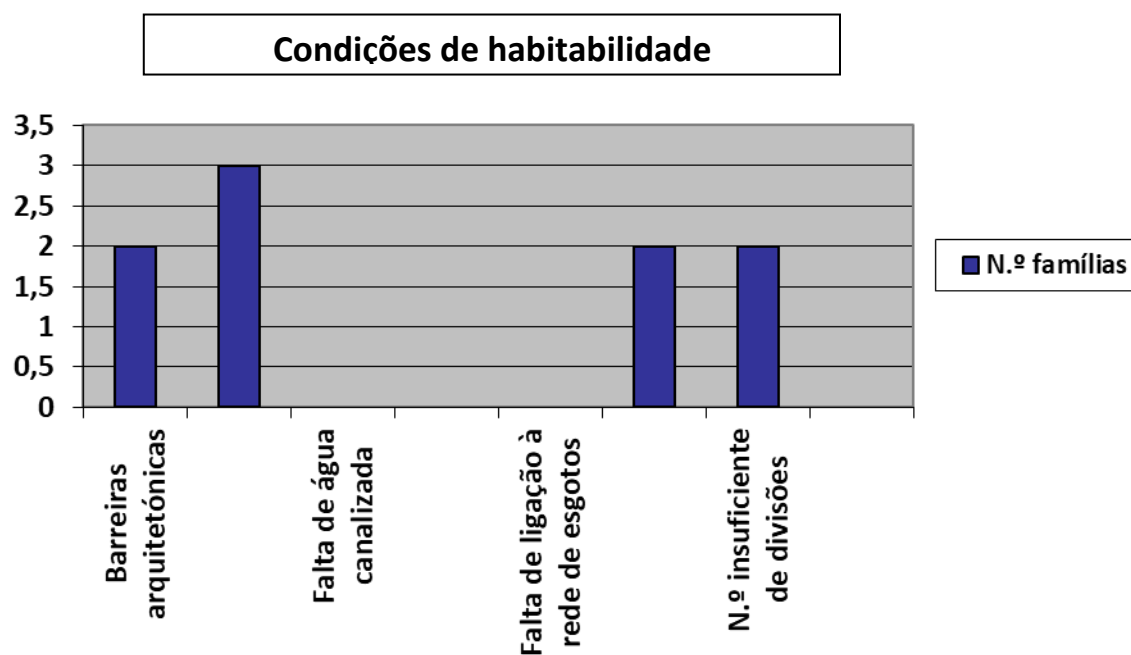
Situação económica dos pais



5.5.4- Condições de habitabilidade

Condições boas	24
Condições difíceis devido a:	
Barreiras arquitetónicas	2
Problemas de conservação	3
Falta de água canalizada	0
Falta de eletricidade	0
Falta de ligação à rede de esgotos	0
Falta de casa de banho	2
N.º insuficiente de divisões	2
Outras razões	0

No que diz respeito às condições de habitabilidade 24 famílias têm boas condições constituindo o grupo prevalente, seguidas de 2 que possuem um número insuficiente de divisões para a tipologia da família e 2 que têm falta de casa de banho. Existem ainda 3 com problemas de conservação e 2 com barreiras arquitetónicas. Sendo que em relação ao ano passado podemos concluir que se agravaram as condições de habitabilidade das famílias acompanhadas pela equipa.



Caracterização da problemática da criança
--

5.5.5-Elegibilidade

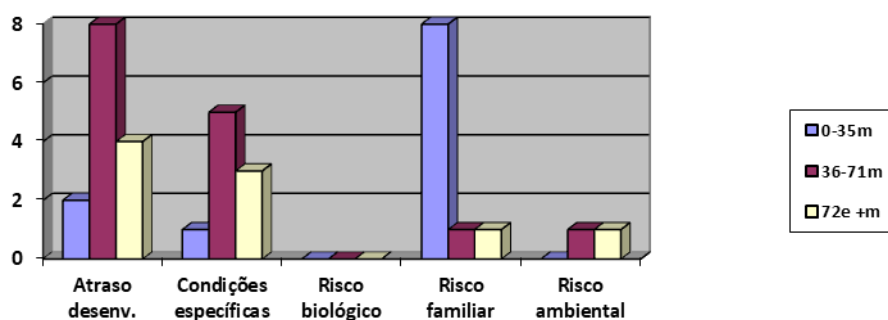
(só em relação às crianças em Processo SNIPI)

		0-35 m.	36-71 m.	72 e+ m.	Total
Existência de alterações nas funções/estruturas do corpo	Atraso de desenvolv. s/ etiologia conhecida	2	8	4	14
	Condições específicas	1	5	3	9
Existência de fatores de risco	Risco biológico	0	0	0	0
	Risco familiar	8	1	1	10
	Risco ambiental	0	1	1	2
Total		8	11	15	9

No que diz respeito às sinalizações referentes ao ano de 2018 observa-se uma prevalência de crianças que como critério de Elegibilidade se enquadram no Atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida com 14 crianças seguido do risco familiar com 10 crianças sinalizadas e de 9 crianças sinalizadas com condições específicas.

A faixa etária que apresenta maior número de sinalizações é a dos mais de 72 meses logo seguida pela dos 36-71 meses.

Crianças Sinalizadas por critérios e idade

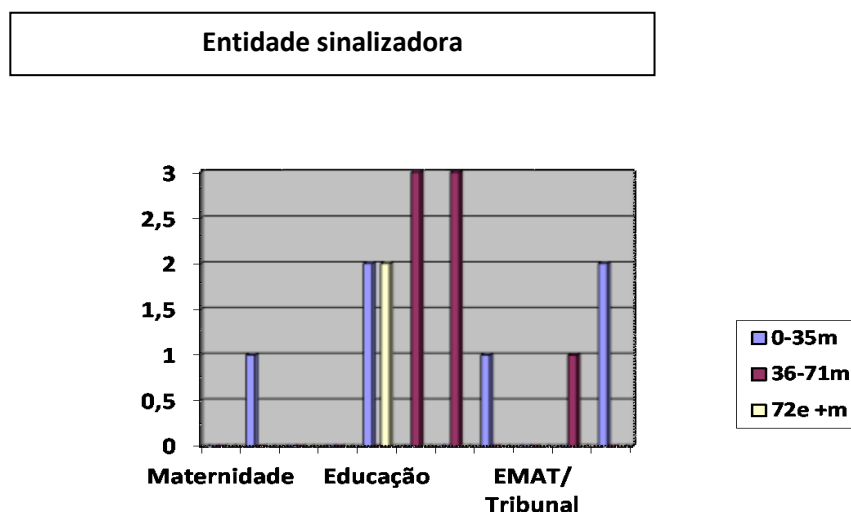


5.6-Avaliação da Organização das Respostas da IP

5.6.1-Crianças sinalizadas em 2018, por entidade sinalizadora e por idade

	0-35 m.	36-71 m.	72 e+ m.	Total
Maternidade	0	0	0	0
Hospital	1	0	0	1
Centro de Saúde	0	0	0	0
Outro serviço de saúde	0	0	0	0
Educação	2	0	2	4
Segurança Social	0	3	0	3
Família	0	3	0	3
CPCJ	1	0	0	1
EMAT/Tribunal	0	0	0	0
Outras ELI	0	1	0	1
Outras entidades. Quais?	2	0	0	2
Total	6	7	2	15

Como entidade sinalizadora podemos constatar que a maioria das crianças, neste caso 10, foram sinalizadas pelos Serviços de Educação, logo a seguir aparecem 4 crianças referenciadas pela família.



5.6.2- Tempo decorrido entre o aparecimento do problema e a sinalização

(só para as crianças sinalizadas em 2018)

	N.º de crianças
< 3 meses	15
Entre 3 e 5 meses	0
Entre 6 e 11 meses	0
Entre 12 e 23 meses	0
24 e + meses	0
Momento do aparecimento e desconhecido	0
Total	15

5.6.3- Tempo decorrido entre a sinalização e o início da intervenção

(só para as crianças sinalizadas em 2017)

	N.º de crianças
< 1 semana	0
Entre 1 e 3 semanas	15
Entre 1 e 2 meses	0
Entre 3 e 5 meses	0
Entre 6 meses e 1 ano	0
> 1 ano	0
Total	15

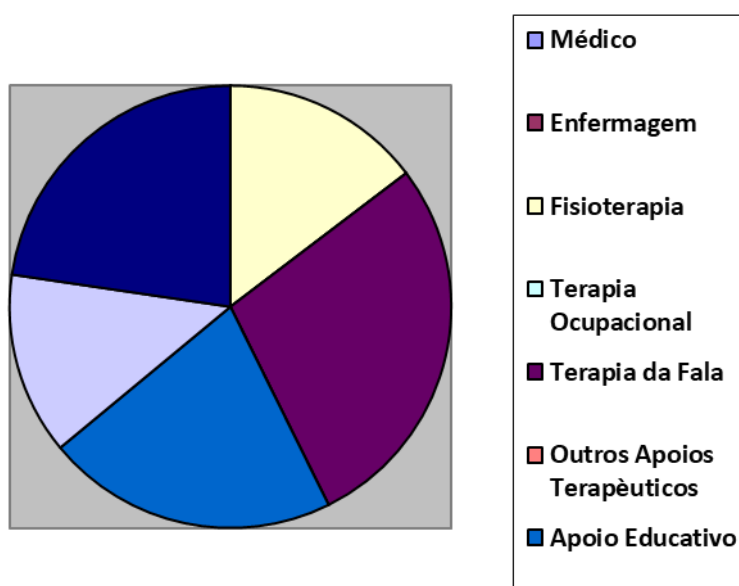
Em relação ao tempo de espera decorrido entre a sinalização e a intervenção foi possível diminuir e iniciar a intervenção com todos os casos no tempo de 1 a 3 semanas desde a data da sua sinalização.

5.6.4- Modalidades de intervenção

	N.º crianças apoiadas	N.º apoios durante o ano
Médico	0	0
Enfermagem	0	0
Fisioterapia	11	343
Terapia ocupacional	0	0
Terapia da fala	21	374
Outros apoios terapêuticos	0	0
Apoio educativo	16	629
Psicologia (criança e/ou família)	10	236
Serviço Social	17	426

No sentido de compreender quais as principais problemáticas que levam os vários serviços/entidades a sinalizar as crianças (família, escola, serviços de saúde, etc.), foi efectuado um levantamento da prevalência dos apoios relativamente às várias áreas à disposição na equipa de intervenção precoce. Desta feita, constata-se que a terapia da fala é a modalidade com mais prevalência, seguida dos apoios relativos à educação, tendo sido possível atender a todas as solicitações sem existir qualquer caso em lista de espera. Em relação ao ano de 2017 este ano revelou um novo aumento de casos com necessidades ao nível do acompanhamento em terapia da fala e também ao nível da psicologia e do serviço social.

Modalidade de Intervenção



5.6.5- Crianças saídas do programa

	0-35 m.	36-71 m.	72 e+ m.	Total
Deixaram de necessitar	0	1	0	1
Transitaram para 1.º ciclo EB	0	0	3	3
Desmobilização/recusa dos pais	0	0	0	0
Mudança de residência	0	1	0	1
Transição para outro serviço	0	1	0	1
Outras razões	0	0	0	0

Relativamente às crianças que saíram em 2018 e aos motivos da sua saída, constata-se que o principal motivo se prende com a impossibilidade de manter os serviços da equipa por ingresso da criança no 1º Ciclo.

Este facto apresenta-se revelador da importância da intervenção da equipa: os serviços, na maioria dos casos, são levados até ao limite de idade de integração no projecto, não abdicando nem as famílias nem a escola do papel da ELI, considerando-o assim importante e pertinente.

6 - RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA 2018

6.1 - Demonstrações Financeiras

6.1.1 - Balanço Individual

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2018

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	31-12-2017
ACTIVO			
<i>Ativo não corrente</i>			
Investimentos financeiros	20	101,40 €	96,94 €
Ativos fixos tangíveis	5	208 904,78 €	212 672,86 €
Ativos intangíveis	6	0,00 €	0,00 €
Investimentos em curso		84 684,25 €	46 420,20 €
		293 690,43 €	259 190,00 €
<i>Ativo corrente</i>			
Inventários		0,00 €	0,00 €
Clientes	7	2 747,58 €	250,00 €
Adiantamentos a fornecedores		0,00 €	0,00 €
Estado e outros entes públicos	8	4 712,03 €	267,26 €
Fundadores/benem./Patroc./Doad./Assoc./Mem.		0,00 €	0,00 €
Outras contas a receber	9	0,00 €	0,00 €
Diferimentos	10	618,49 €	602,49 €
Caixa e depósitos bancários	4	92 894,94 €	109 154,99 €
		100 973,04 €	110 274,74 €
Total do Ativo		394 663,47 €	369 464,74 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	213 816,95 €	204 302,55 €
Excedentes Técnicos		0,00 €	0,00 €
Reservas		0,00 €	0,00 €
Resultados transitados		0,00 €	0,00 €
Excedentes de Revalorização		0,00 €	0,00 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	139 434,35 €	142 351,42 €
		353 251,30 €	346 653,97 €
Resultado líquido do exercício		11 003,62 €	9 514,40 €
Total do fundo de capital		364 254,92 €	356 168,37 €
Passivo			
<i>Passivo não corrente</i>			
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00 €
Provisões		0,00 €	0,00 €
Outras contas a pagar		0,00 €	0,00 €
		0,00 €	0,00 €
<i>Passivo corrente</i>			
Fornecedores	12	41,50 €	207,88 €
Adiantamentos de clientes		0,00 €	0,00 €
Estado e outros entes públicos	8	1 894,23 €	2 423,93 €
Accionistas/sócios		0,00 €	0,00 €
Fundadores/benem./Patroc./Doad./Assoc./Mem.		0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00 €
Outras contas a pagar	13	28 472,82 €	10 664,56 €
Diferimentos		0,00 €	0,00 €
Outros passivos financeiros		0,00 €	0,00 €
		30 408,55 €	13 296,37 €
Total do Passivo		30 408,55 €	13 296,37 €
Total do Capital próprio e do passivo		394 663,47 €	369 464,74 €

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

6.1.2 - Demonstração de Resultados por Natureza

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período Findo em 31 de Dezembro de 2018

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e Serviços Prestados	14	300,00 €	204,00 €
Subsídios à exploração	15	130 275,86 €	132 324,34 €
ISS, IP - Centros Distritais	15	102 742,89 €	97 709,16 €
Outros	15	27 532,97 €	34 615,18 €
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,00 €
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,00 €
Fornecimentos e serviços externos	16	-30 903,22 €	-29 122,67 €
Gastos com o Pessoal	17	-87 128,84 €	-82 320,25 €
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	18	5 394,00 €	5 955,58 €
Outros Gastos e Perdas	19	-170,00 €	-10 197,48 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		17 767,80 €	16 843,52 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	-6 850,24 €	-7 450,21 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10 917,56 €	9 393,31 €
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	86,06 €	121,09 €
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos		11 003,62 €	9 514,40 €
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado Líquido do período		11 003,62 €	9 514,40 €

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

6.1.3 - Demonstração de Resultados por Natureza e por Resposta Social

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período Findo em 31 de Dezembro de 2018

RESPOSTA SOCIAL: Atendimento / Acompanhamento Social

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e Serviços Prestados	14	131,01 €	89,09 €
Subsídios à exploração	15	54 251,16 €	56 386,79 €
ISS, IP - Centros Distritais	15	49 721,18 €	48 633,14 €
Outros	15	4 529,98 €	7 753,65 €
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,00 €
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,00 €
Fornecimentos e serviços externos	16	-7 498,95 €	-7 109,45 €
Gastos com o Pessoal	17	-42 068,61 €	-40 596,77 €
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	18	2 120,16 €	2 601,97 €
Outros Gastos e Perdas	19	-74,28 €	-4 455,29 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		6 860,49 €	6 916,34 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	-2 992,86 €	-3 707,97 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3 867,63 €	3 208,37 €
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	37,60 €	52,90 €
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos		3 905,23 €	3 261,27 €
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado Líquido do período		3 905,23 €	3 261,27 €

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período Findo em 31 de Dezembro de 2018

RESPOSTA SOCIAL: Intervenção Precoce

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e Serviços Prestados	14	168,99 €	114,91 €
Subsídios à exploração	15	72 844,26 €	75 937,55 €
ISS, IP - Centros Distritais	15	50 137,55 €	49 076,02 €
Outros	15	22 706,71 €	26 861,53 €
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,00 €
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,00 €
Fornecimentos e serviços externos	16	-23 290,52 €	-22 013,22 €
Gastos com o Pessoal	17	-42 958,24 €	-41 723,48 €
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	18	2 732,59 €	3 353,61 €
Outros Gastos e Perdas	19	-95,72 €	-5 742,19 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9 401,36 €	9 927,18 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	-3 857,38 €	-3 742,24 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5 543,98 €	6 184,94 €
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	48,46 €	68,19 €
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos		5 592,44 €	6 253,13 €
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado Líquido do período		5 592,44 €	6 253,13 €

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período Findo em 31 de Dezembro de 2018

RESPOSTA SOCIAL: Programa Apoio Complementar Execução POAPMC

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e Serviços Prestados	14	0,00 €	0,00 €
Subsídios à exploração	15	3 180,44 €	0,00 €
ISS, IP - Centros Distritais	15	2 884,16 €	0,00 €
Outros	15	296,28 €	0,00 €
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,00 €
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,00 €
Fornecimentos e serviços externos	16	-113,75 €	0,00 €
Gastos com o Pessoal	17	-2 101,99 €	0,00 €
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00 €
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,00 €
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	18	541,25 €	0,00 €
Outros Gastos e Perdas	19	0,00 €	0,00 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 505,95 €	0,00 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	0,00 €	0,00 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 505,95 €	0,00 €
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	0,00 €	0,00 €
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos		1 505,95 €	0,00 €
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado Líquido do período		1 505,95 €	0,00 €

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

6.1.4 - Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
Período Findo em 31 de Dezembro

Rúbricas	NOTAS	Períodos	
		2018	2017
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>			
Recebimentos de utentes		300,00 €	204,00 €
Pagamentos a fornecedores		31 069,60 €	28 858,38 €
Pagamentos ao pessoal		87 050,91 €	81 716,51 €
Caixa gerada pelas operações		-117 820,51 €	-110 370,89 €
Pagamento/recebimento de imposto s/ rendimento		0,00 €	0,00 €
Outros recebimentos / pagamentos		129 836,04 €	124 429,75 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		12 015,53 €	14 058,86 €
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Pagamentos respeitantes a:		28 361,64 €	49 358,33 €
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		28 361,64 €	49 278,72 €
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00 €	79,61 €
<i>Outros activos</i>		0,00 €	0,00 €
Recebimentos provenientes de:		86,06 €	14 121,09 €
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Outros activos</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Subsídios ao investimento</i>		0,00 €	14 000,00 €
<i>Juros e rendimentos similares</i>		86,06 €	121,09 €
<i>Dividendos</i>		0,00 €	0,00 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-28 275,58 €	-35 237,24 €
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de:		0,00 €	0,00 €
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Realizações de capital e de outros instrum. de cap. próprio</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Doações</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00 €	0,00 €
Pagamentos respeitantes a:		0,00 €	0,00 €
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Juros e gastos similares</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Dividendos</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Reduções de capital e de outros instrum. de cap. próprio</i>		0,00 €	0,00 €
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00 €	0,00 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00 €	0,00 €
Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-16 260,05 €	-21 178,38 €
Efeito das diferenças de Câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		109 154,99 €	130 333,37 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		92 894,94 €	109 154,99 €

6.2 - Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

(n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 09 de Março)
(Anexo n.º 10 da Portaria n.º 986/2009 de 7 de Setembro)

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1. Designação: ASSOCIAÇÃO TERRA MÃE – LAR E CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E JOVENS

1.2. Sede: Chão do Mocho – Rua D. Martinho I, 2 – 7090-099 Alcáçovas

1.3. Natureza da atividade:

A Associação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública (DR n.º 1, III Série de 2 de Janeiro de 2002), foi constituída a 31 de Maio de 2001 (DR n.º 155, III Série de 6 de Junho de 2001), está ao serviço da comunidade encontrando respostas eficazes e inovadoras que respondam às suas necessidades, implementando políticas e práticas de intervenção social, terapêutica e educativa.

1.4. CAE (código e designação):

87901 – Atividades de Apoio Social para Crianças e Jovens, com Alojamento

88910 – Atividades de Cuidados para Crianças, sem Alojamento

88990 – Outras Atividades de Apoio Social, sem Alojamento, N. E.

1.5. Número médio de empregados durante o ano: 6 (seis)

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção. É opinião da Direção que as mesmas refletem de forma fidedigna as operações da Associação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. As demonstrações financeiras estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral e pelo Conselho Fiscal, nos termos dos estatutos da associação.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-lei n.º 36-A/2011 e em consistência com o disposto nas Portarias n.º 105/2011, 14 de março e n.º 106/2011, 14 de março e no Aviso 6726-B/2011, 14 de março.

2.2. O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

2.3. A adoção da NCRF - ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, tal como estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março – Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Esta transição, em 2012, afetou o Balanço e as Demonstrações Financeiras pois agora apresentam apropriadamente a posição financeira e o desempenho financeiro da entidade, uma vez que exige uma representação fidedigna dos efeitos das transações, outros acontecimentos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento para ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na NCRF - ESNL.

Durante o ano de 2016 o Balanço e a Demonstração de Resultados não foram afetados pela adoção da NCRF - ESNL. Não existiram ajustamentos nos capitais próprios decorrentes da transição para o novo referencial contabilístico.

2.4. Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com a estrutura conceptual e as normas contabilísticas e de relato financeiro aplicáveis, com o objetivo de proporcionar aos seus utentes uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, do desempenho (resultados) e das alterações na posição financeira da Associação (fluxos de caixa e alterações nos fundos patrimoniais).

Segue-se um conjunto de pressupostos, definições e outras informações relevantes para melhor compreensão da forma como as demonstrações financeiras foram preparadas.

3.1 – BASES PARA A APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (BADF)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”) e com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com a sua atividade. Da avaliação resultou que entidade continuará a operar no futuro previsível, pressupondo-se a sua continuidade.

3.1.2. – PRESSUPOSTO DO REGIME DO ACRÉSCIMO (PERIODIZAÇÃO ECONÓMICA)

Os elementos das demonstrações financeiras (ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos) são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. – COMPENSAÇÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF - ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF - ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. – POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da ASSOCIAÇÃO TERRA MÃE – LAR E CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E JOVENS são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o que compreende (i) o seu preço de compra, (ii) quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida; e (iii) sempre que aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado.

Após o reconhecimento inicial, os ativos fixos tangíveis continuam a ser registados pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimados. Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. A quantia depreciável dos ativos é determinada após dedução do seu valor residual, sempre que este não é considerado imaterial.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Vida útil estimada
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	5 - 100 anos
Equipamento básico	4 - 8 anos
Equipamento de transporte	3 - 7 anos
Equipamento administrativo	2 - 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4 anos

A variação dos anos de vida útil dos edifícios e outras construções está inerente à tipologia dos bens, ou seja, dentro da rubrica edifício e outras construções estão edifícios de grande porte e alterações às construções logo a vida útil estimada tem de se diferenciar consoante os casos.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O tratamento contabilístico dos instrumentos financeiros e respetivos requisitos de apresentação e divulgação é realizado de acordo com o ponto 17 da NCRF-ESNL.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados (i) ao custo menos perda por imparidade ou (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo menos perda por imparidade - Os ativos e passivos financeiros ao custo menos perda por imparidade incluem: clientes, outras contas a receber, fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos obtidos.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados - Todos os ativos e passivos financeiros não mensurados pelo custo menos perda por imparidade são mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, na rubrica aumentos / reduções de justo valor.

Imparidade de ativos financeiros e sua reversão - Os ativos financeiros mensurados pelo custo menos perda por imparidade são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato.

Se o montante da perda por imparidade diminui e se tal diminuição estiver objetivamente relacionada com um acontecimento que deu lugar ao reconhecimento da perda, esta deve ser revertida até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada.

As perdas por imparidade e sua reversão são registadas em resultados na rubrica Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) ou de outras imparidades (perdas / reversões) no período em que são determinadas.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros - São desreconhecidos ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais são retidos alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido. Os passivos financeiros são desreconhecidos apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

IMPARIDADE DE ATIVOS

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos. Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada em resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível,

para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados sendo efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

OUTRAS CONTAS A RECEBER

As contas a receber são mensuradas ao custo menos perda de imparidade. As perdas por imparidade verificadas são reconhecidas nos resultados.

O ajustamento para imparidade das contas a receber é estabelecido quando há evidência objetiva de que não será recebida parte ou a totalidade dos montantes em dívida, no termos acordados. Dificuldades financeiras significativas por parte do devedor, probabilidade de o devedor se tornar insolvente ou a falha sucessiva de pagamentos por parte do devedor, são considerados indicadores de que a conta a receber está numa situação de imparidade.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem. Equivalentes de caixa consistem em investimentos a curto prazo (não superior a três meses), altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

RECONHECIMENTO DE GASTOS E PERDAS E DE RENDIMENTOS E GANHOS

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. São estimados os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido.

Tal como referido na Nota 3.1.2, os elementos das demonstrações financeiras (ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos) são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O rédito associado com uma transação que envolva prestação de serviços é reconhecido quando o desfecho dessa transação possa ser fiavelmente estimado, isto é, quando: (i) a quantia de rédito seja fiavelmente mensurada; (ii) seja provável que benefícios económicos associados com a transação fluam para a Associação; (iii) a fase de acabamento da transação à data do balanço seja fiavelmente mensurada; e (iv) os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação sejam fiavelmente mensurados.

O rédito proveniente das quotizações é considerado como prestação de serviços.

SUBSÍDIOS

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existe segurança razoável de que serão recebidos e que a Entidade cumprirá as condições inerentes aos mesmos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios reembolsáveis relacionados com ativos não correntes são contabilizados como passivos.

Os subsídios relacionados com rendimentos, são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados pelo período necessário para os balancear com os gastos que se destinem a compensar.

Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Quando o subsídio consiste na transferência de um ativo não monetário (por exemplo terrenos ou outros recursos para uso da entidade), procede-se à avaliação do ativo não monetário e contabiliza-se quer o subsídio quer o ativo não monetário por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o ativo como o subsídio são registados por uma quantia nominal.

PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Os ativos contingentes são possíveis ativos provenientes de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável um influxo de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade.

JUÍZOS DE VALOR, ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS

Na preparação das demonstrações financeiras foram adotados certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções realizadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4 - CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A caixa e seus equivalentes são assim decompostos:

Caixa e seus equivalentes	31-12-2018	30-12-2017
Caixa	4,82 €	11,20 €
Depósitos à ordem	22 890,12 €	9 143,79 €
Outros depósitos bancários	70 000,00 €	100 000,00 €
Total	92 894,94 €	109 154,99 €

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No exercício findo em 31 de Dezembro o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e as respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Ativos fixos tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Revalorizações	Transf./Abates	Saldo Final
Ativo bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	6 411,73 €					6 411,73 €
Edifícios e Outras Construções	236 118,34 €					236 118,34 €
Equipamento Básico	2 843,80 €	2 149,81 €				4 993,61 €
Equipamento de Transporte	17 994,00 €					17 994,00 €
Equipamento Administrativo	12 795,58 €	932,35 €				13 727,93 €
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00 €					0,00 €
Investimentos em curso	46 420,20 €	38 264,05 €				84 684,25 €
Total (1)	322 583,65 €	41 346,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	363 929,86 €
Depreciações						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e Outras Construções	32 514,70 €	5 586,69 €				38 101,39 €
Equipamento Básico	1 205,68 €	613,83 €				1 819,51 €
Equipamento de Transporte	17 994,00 €					17 994,00 €
Equipamento Administrativo	11 776,21 €	649,72 €				12 425,93 €
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00 €					0,00 €
Investimentos em curso	0,00 €					0,00 €
Total (2)	63 490,59 €	6 850,24 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	70 340,83 €
Ativo Líquido (1 - 2)	259 093,06 €	34 495,97 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	293 589,03 €

Houve um aumento nos ativos fixos tangíveis fruto de aquisições de equipamentos. De resto nada mais houve a assinalar que tivesse grande impacto nos ativos fixos tangíveis. As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas, na sua totalidade, na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização” da Demonstração dos Resultados.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

No exercício findo em 31 de Dezembro o movimento ocorrido nos ativos fixos intangíveis e as respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Ativos intangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Revalorizações	Transf./Abates	Saldo Final
Ativo bruto						
Goodwill						0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	6 088,50 €					6 088,50 €
Programas de Computador	80,71 €					80,71 €
Propriedade Industrial	0,00 €					0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €					0,00 €
Total (1)	6 169,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 169,21 €
Depreciações						
Goodwill	0,00 €					0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	6 088,50 €	0,00 €				6 088,50 €
Programas de Computador	80,71 €					80,71 €
Propriedade Industrial	0,00 €					0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €					0,00 €
Total (2)	6 169,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 169,21 €
Ativo Líquido (1 - 2)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

7 – CLIENTES

Em 31 de Dezembro a rubrica clientes decompõe-se da seguinte forma:

Cientes	31-12-2018	30-12-2017
Cientes gerais c/c - MN	2 747,58 €	250,00 €
Total	2 747,58 €	250,00 €

8 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro a rubrica estado e outros entes públicos decompõe-se da seguinte forma:

Estados e outros entes públicos	31-12-2018	30-12-2017
Ativo		
Imposto sobre o rendimento		
Retenção de imposto s/ rendim.		
Imposto s/ valor acrescentado	4 712,03 €	267,26 €
Restantes impostos		
Contribuições segurança social		
Tributos das autarquias locais		
Outras contribuições		
Outras tributações		
Total do ativo	4 712,03 €	267,26 €
Passivo		
Imposto sobre o rendimento		
Retenção de imposto s/ rendim.	558,43 €	713,43 €
Imposto s/ valor acrescentado		
Restantes impostos		
Contribuições segurança social	1 335,80 €	1 701,13 €
Tributos das autarquias locais		
Outras contribuições	0,00 €	9,37 €
Outras tributações		
Total do passivo	1 894,23 €	2 423,93 €

Os impostos acima apresentados no passivo foram pagos durante o mês de Janeiro de 2019.

9 - OUTRAS CONTAS A RECEBER - CORRENTES

Em 31 de Dezembro a rubrica outras contas a receber decompõe-se da seguinte forma:

Outras contas a receber (Corr.)	31-12-2018	30-12-2017
Pessoal		
Devedores acréscimo rendiment.	0,00 €	0,00 €
Devedores diversos		
Total	0,00 €	0,00 €

10 - DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro a rubrica diferimentos decompõe-se da seguinte forma:

Deferimentos - Ativo	31-12-2018	30-12-2017
Gastos a reconhecer	618,49 €	602,49 €
Total	618,49 €	602,49 €

11 - FUNDOS PATRIMONIAIS

Os movimentos relevantes registados na rubrica de Capitais, são os seguintes:

Fundo Patrimonial	30-12-2017	Aplicação do Resultado Líquido 2017	Reconhecim. prov. associad. subsíd. para investimentos	Regularizações / Reclassificações	31-12-2018
Fundos	204 302,55 €	9 514,40 €			213 816,95 €
Excedentes técnicos					0,00 €
Reservas					0,00 €
Resultados transitados					0,00 €
Excedentes de revalorização					0,00 €
Outras variaç. fundos patrimón.	142 351,42 €		-2 917,07 €		139 434,35 €
Total	346 653,97 €	9 514,40 €	-2 917,07 €	0,00 €	353 251,30 €

12 - FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro a rubrica de fornecedores (principais) decompõe-se da seguinte forma:

Fornecedores	31-12-2018	30-12-2017
Fornecedores gerais c/c - MN	41,50 €	207,88 €
Total	41,50 €	207,88 €

13 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro a rubrica outras contas a pagar decompõe-se da seguinte forma:

CORRENTES

Outras contas a pagar (Corr.)	31-12-2018	30-12-2017
Pessoal		
Fornecedores de investimentos	17 220,00 €	0,00 €
Credores acréscimos gastos	11 252,82 €	10 664,56 €
Adiantamentos conta de vendas		
Credores diversos		
Perdas por imparidades		
Total	28 472,82 €	10 664,56 €

14 - VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 31 de Dezembro a rubrica de vendas e serviços prestados decompõe-se da seguinte forma:

Rúbricas	2018	2017
Vendas de bens		
Prestação de Serviços	300,00 €	204,00 €
Quotizações e Jóias	300,00 €	204,00 €
Total	300,00 €	204,00 €

15 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro a rubrica de subsídios, doações e legados à exploração decompõe-se da seguinte forma:

Subsíd. Doações e legad. à Explor.	2018	2017
Subs. Estado e Outros Entes Públicos	128 211,05 €	120 377,32 €
ISS, IP	102 742,89 €	97 709,16 €
IEFP	0,00 €	0,00 €
Autarquias Locais	8 600,00 €	5 800,00 €
ARSA	16 868,16 €	16 868,16 €
Subsídios de outras entidades	796,28 €	500,00 €
Empresas	796,28 €	500,00 €
Particulares		
Doações e Heranças	1 268,53 €	11 447,02 €
Doações e Heranças		
Donativos	1 268,53 €	11 447,02 €
Total	130 275,86 €	132 324,34 €

16 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos referentes ao ano de 2018, decompõe-se da seguinte forma:

FSE-Fornecim. serviços externos	2018	2017
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços especializados:	21 434,46 €	19 130,35 €
Trabalhos especializados	3 493,32 €	3 293,82 €
Publicidade e propaganda	24,60 €	0,00 €
Vigilância e segurança	0,00 €	207,97 €
Honorários	16 140,69 €	15 212,52 €
Conservação e Reparação	1 690,85 €	416,04 €
Serviços bancários	85,00 €	0,00 €
Outros		
Materiais:	2 026,20 €	2 604,26 €
Ferramentas e utensílios	460,25 €	504,02 €
Livros e documentação técnica	19,08 €	14,60 €
Material de Escritório	1 180,83 €	1 202,34 €
Artigos para oferta	344,04 €	758,20 €
Outros	22,00 €	125,10 €
Energia e fluídos:	4 444,56 €	3 596,33 €
Eletricidade	1 609,41 €	1 429,08 €
Combustíveis	2 694,36 €	2 035,40 €
Água	140,79 €	131,85 €
Deslocações, estadas e transportes:	334,25 €	435,17 €
Deslocações e estadas	334,25 €	435,17 €
Serviços diversos:	2 663,75 €	3 356,56 €
Rendas e alugueres		
Comunicação	1 566,78 €	2 043,25 €
Seguros	1 049,67 €	1 241,64 €
Contencioso e notariado	0,00 €	71,67 €
Limpeza, higiene e conforto	47,30 €	0,00 €
Outros		
Total	30 903,22 €	29 122,67 €

Estas são as principais rubricas que mantêm a atividade da Associação a funcionar, ou seja, estes são os gastos funcionais correntes. Houve uma ligeira redução no valor dos trabalhos especializados e honorários. Por outro lado, registou-se um ligeiro aumento nas despesas de conservação e reparação, aquisição de materiais, energia e serviços diversos. De resto estão todos os valores dentro dos parâmetros que se haviam registado no ano anterior.

17 - GASTOS COM O PESSOAL

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro foram reconhecidos os seguintes montantes em resultados, na rubrica gastos com o pessoal:

Gastos com o pessoal	2018	2017
Remunerações certas	65 847,96 €	61 802,50 €
Remunerações adicionais	4 884,78 €	5 171,10 €
Indemnizações	406,03 €	0,00 €
Encargos s/ Remunerações	14 684,24 €	13 829,08 €
Seguros	1 115,13 €	1 267,57 €
Outros	20,00 €	100,00 €
Higiene, Saúde e Medic. trabalho	170,70 €	150,00 €
Total	87 128,84 €	82 320,25 €

O número médio de pessoas que colaboraram com a Associação no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro foi de 6 (seis) funcionários.

Os órgãos diretivos da Associação não auferem remuneração.

18 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro a rubrica outros rendimentos e ganhos decompõe-se da seguinte forma:

Outros rendimentos e ganhos	2018	2017
Rendimentos suplementares:		
Festas e subscrições	0,00 €	0,00 €
Serviços bancários (reembolso)	0,00 €	0,00 €
Outros rendimentos:		
Imputação subsíd. Investiment.	2 917,07 €	3 652,69 €
Outros	2 476,93 €	2 302,89 €
Juros obtidos:		
De depósitos	86,06 €	121,09 €
Total	5 480,06 €	6 076,67 €

19 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro a rubrica outros gastos e perdas decompõe-se da seguinte forma:

Outros gastos e perdas	2018	2017
Impostos		
Descontos pronto pag. concedid.		
Outros gastos:		
Correç.relat.períodos anterior.		
Donativos		
Quotizações	170,00 €	170,00 €
Outros	0,00 €	10 027,48 €
Juros suportados:		
De empréstimos bancários		
Outros		
Total	170,00 €	10 197,48 €

20 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro a rubrica dos investimentos financeiros decompõe-se da seguinte forma:

Investimentos financeiros	31-12-2018	30-12-2017
Outros investimentos:	101,40 €	96,94 €
Fundo Compensação Trabalho	101,40 €	96,94 €
Total	101,40 €	96,94 €

21 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os principais diplomas legais sobre o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) são dos seguintes:

Diploma legal	
Decreto-Lei 36-A/2011 (RNC), 9 de março	Aprova os regimes da normalização contabilística para as ESNL
Aviso 6726-B/2011, 14 de março	Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) para as ESNL
Portaria 105/2011, 14 de março	Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL
Portaria 106/2011, 14 de março	Código de Contas específico para as ESNL

22 – RESPONSABILIDADES E CONTINGÊNCIAS

Nada a registar.

O Contabilista Certificado

A Direção

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe que os resultados do exercício sejam transferidos para resultados transitados.

A Direção

João Luís Batista Penetra

Maria Gertrudes Salsinha Neves Garcia

Palmira da Visitação Cartaxo Candeias Mareco

Maria Rosete Serra Porfirio Marujo

Alexandra Isabel Morais Valido Maia Galvão
